

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**IVANETE DE SOUZA PEDROSO**

**REFLEXÃO NO CONTEXTO ESCOLAR:  
UM ESTUDO SOBRE O PROGRAMA DE  
RÁDIO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE  
FONTOURA XAVIER**

**Porto Alegre  
2012**

**IVANETE DE SOUZA PEDROSO**

**RELEXÃO NO CONTEXTO ESCOLAR:  
UM ESTUDO SOBRE O PROGRAMA DE  
RÁDIO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE  
FONTOURA XAVIER**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito final para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientador(a):  
Lourenço de Oliveira Basso**

**Porto Alegre  
2012**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento

**Diretora do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na  
Educação:** Profa. Liane Margarida Rockenbch Tarouco

**Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação:**

Profa: Liane Margarida Rockenbach Tarouco

## **DEDICATÓRIA**

**A todas as pessoas que contribuíram para que esse trabalho se concretizasse, em especial a minha família, que está do meu lado em todos os momentos, sejam eles bons ou ruins. “Obrigado Senhor por me dar uma família maravilhosa”.**

## AGRADECIMENTOS

*Em mais essa etapa tão significativa na minha vida, os meus sinceros agradecimentos àquelas pessoas que contribuíram para que esse momento se concretizasse.*

***À minha mãe Ironi,** pelas orações inacabáveis, por acreditar sempre em mim. “À você, minha adorável mãe, obrigada por tudo, obrigada por ser minha mãe”.*

***Ao meu esposo André,** pela paciência e pelo companheirismo nos 200 km até o Pólo de Sapucaia do Sul, nos encontros presenciais. “Obrigado meu amor por sempre estar ao meu lado”.*

***À minha avó Dorvalina,** pelas orações, pelos conselhos e pelo apoio.*

***Ao meu irmão Euzébio,** pelas palavras de otimismo e pela motivação.*

***Ao professor Luciano,** pela paciência inesgotável e por sempre esclarecer minhas dúvidas.*

***Ao orientador Lourenço,** pelas dicas e por todo o suporte dado à realização da etapa final deste trabalho.*

***À Lediane,** pelos recados, pelas instruções na realização das tarefas e pelo suporte à formatação desse trabalho.*

***À professora Ana,** pelo esclarecimento das dúvidas e por todas as informações necessárias ao bom andamento das atividades.*

***Aos demais professores,** pela transmissão do conhecimento necessário até a conclusão deste trabalho.*

***À Deus,** por ter me colocado no mundo, ter me dado uma família magnífica, por me fazer crer em sua existência e compreender que, com fé, força de vontade, paciência e muito trabalho tudo o que se quer, pode se tornar realidade, por mais difícil que pareça.*

## RESUMO

O presente trabalho envolve alunos e professores do Curso Ensino Médio Normal do Instituto Estadual Ernesto Ferreira Maia. Tem-se como objetivo saber qual é a visão da comunidade escolar no que se refere ao Programa de Rádio da Prefeitura Municipal, identificar de que forma o rádio é utilizado nessa instituição e de que maneira o referido programa de rádio pode ser explorado nas atividades pedagógicas. Essa pesquisa trata-se de um Estudo de Caso, de caráter quantitativo e qualitativo. Para a coleta de dados os instrumentos utilizados foram questionários com questões abertas e fechadas e entrevistas semiestruturadas, ambos analisados através do método DSC (Discurso do Sujeito Coletivo). São abordados ainda dados teóricos de diferentes autores, servindo de subsídio para a análise dos dados coletados e para a elaboração das posteriores conclusões. Com os resultados obtidos do grupo docente, foi possível identificar pouca utilização do rádio em suas atividades docentes, bem como baixa audiência do programa de rádio estudado. Por parte dos alunos, a maioria escuta o Programa de Rádio da Prefeitura Municipal e declaram que utilizariam o rádio como futuros professores. As conclusões, portanto, confirmam que o rádio pode ser um meio facilitador no sistema educacional e que pode influenciar positivamente no processo ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** rádio – escola – programa de rádio – mídias na educação

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AC	Ancoragem
CERFOX	Cooperativa de Geração e Distribuição de Energia Fontoura Xavier Ltda
DSC	Discurso do Sujeito Coletivo
ECH	Expressões-Chave
FX	Fontoura Xavier
IC	Ideia Central
MST	Movimento Sem Terra
PPP	Projeto Político Pedagógico
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Sexo.....	38
Figura 2 - Idade .....	39
Figura 3 - Ano de atuação .....	40
Figura 4 - Local de moradia.....	41
Figura 5 - Profissão dos pais.....	42
Figura 6 - Escuta de programas de rádio .....	43
Figura 7 - Programas de rádio no planejamento de aula .....	44
Figura 8 - Audiência do programa de rádio da Prefeitura Municipal.....	46
Figura 9 - Opinião sobre a atualidade da mídia rádio.....	48
Figura 10 - Utilização futura do rádio nas aulas .....	49
Figura 11 - Programas municipais de rádio x aprendizagem .....	50
Figura 12 - Utilização do rádio pelos professores .....	52
Figura 13 - Sexo.....	54
Figura 14 - Idade.....	55
Figura 15 - Tempo de atuação como professores.....	56
Figura 16 - Local de moradia.....	57
Figura 17 - Escuta de programas de rádio .....	58
Figura 18 - Rádio, programas de rádio e o PPP.....	59
Figura 19 - Rádio e o PPP da escola analisada .....	60
Figura 20 - Opinião sobre a atualidade da mídia rádio.....	61
Figura 21 - Utilização do rádio nas aulas .....	63
Figura 22 - Programas municipais de rádio e o processo ensino- aprendizagem .....	65
Figura 23 - Audiência do programa de rádio da Prefeitura Municipal.....	66

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Resumo do referencial teórico .....	14
Tabela 2 - Resumo do método utilizado .....	27
Tabela 3 - Escuta de programas de rádio .....	43
Tabela 4 - Programas de rádio no planejamento de aula.....	45
Tabela 5 - Audiência do programa de rádio da Prefeitura Municipal.....	46
Tabela 6 - Opinião sobre a atualidade da mídia rádio .....	48
Tabela 7 - Utilização futura do rádio nas aulas .....	50
Tabela 8 - Programas municipais de rádio x aprendizagem .....	51
Tabela 9 - Utilização do rádio pelos professores.....	53
Tabela 10 - Rádio, programas de rádio e o PPP .....	59
Tabela 11 - Opinião sobre a atualidade da mídia rádio .....	62
Tabela 12 - Utilização do Rádio nas aulas .....	64
Tabela 13 - Programas Municipais de rádio e o processo ensino- aprendizagem .....	65
Tabela 14 - Audiência do programa de rádio da Prefeitura Municipal.....	67

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....</b>	<b>7</b>
<b>LISTA DE FIGURAS.....</b>	<b>8</b>
<b>LISTA DE TABELAS.....</b>	<b>9</b>
<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 O RÁDIO E A TECNOLOGIA .....</b>	<b>13</b>
2.1 O Rádio na Era Digital .....	15
<b>3 O RÁDIO NA ESCOLA .....</b>	<b>17</b>
3.1 Utilização do Rádio na Educação.....	19
3.2 O Rádio e o Projeto Político Pedagógico .....	22
3.3 Programas de Rádio e a Comunidade .....	24
3.4 Programas Municipais de Rádio .....	25
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>26</b>
4.1 Delineamento da Metodologia .....	27
4.2 Caracterização dos Sujeitos Envolvidos.....	28
4.3 Caracterização do Contexto Escolar .....	28
4.4 Caracterização do Programa de Rádio da Prefeitura Municipal de Fontoura Xavier.....	29
4.5 Processo de Coleta de Dados .....	31
4.6 Processo de Análise de Dados.....	35
4.7 Limitações do Método Utilizado .....	36
<b>5 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>37</b>
5.1 Análise dos questionários e entrevistas .....	37
5.1.1 Amostra de Alunos .....	37
5.1.2 Amostra de Professores.....	53
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>68</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>71</b>
<b>APÊNDICE - QUESTIONÁRIO UTILIZADO NO PROCESSO DE COLETA DE DADOS.....</b>	<b>75</b>
<b>APÊNDICE - ROTEIRO DAS ENTREVISTAS REALIZADAS COM ALUNOS E PROFESSORES.....</b>	<b>78</b>

# 1 INTRODUÇÃO

Diante do cenário tecnológico em que vivemos pouco se fala em “rádio”. Este, aos poucos foi sendo substituído por outras tecnologias mais avançadas, deixando de ser usado por algumas pessoas, principalmente nas grandes metrópoles. As mídias sonoras do momento são transmitidas via Youtube, Podcast, entre muitas outras formas. A televisão, também está perdendo o seu espaço paulatinamente.

Pode-se dizer que à medida que a ciência e a tecnologia avançam outras mídias vão surgindo e, as antigas, vão sendo deixadas para trás.

“Passamos muito rapidamente do livro para a televisão e o vídeo e destes para o computador e a internet, sem aprender e explorar todas as possibilidades de cada meio.” (MORAN; MASSETO; BEHRENS, 2000, p. 32).

É notório o quanto os fatores sociais e tecnológicos interferem na vida de milhares de famílias. A busca incessante pelo “melhor, pelo atual, pelo desejo de ter mais e mais” faz com que as pessoas deixem de ver o lado positivo de mídias que antes eram tão importantes como as atuais.

Rabaça e Barbosa (*apud* CARDOSO; ROCHA, 2011) definem o rádio como um veículo de radiodifusão sonora que transmite diferentes tipos de programas, entre eles, programas de entretenimento, educação, informação, humorísticos, políticos e muitos outros.

Cabe ressaltar, portanto que, programas de rádio não são mais ouvidos pelas famílias como há alguns anos atrás, onde todos se reuniam e faziam silêncio para “ouvir” as notícias. Os tempos são outros. Nem rádio e muito menos programas de rádio, são explorados pelos professores em seus planejamentos de aula. Poucas escolas tem em seu PPP (Projeto Político

Pedagógico) essa ferramenta como instrumento no processo de ensino-aprendizagem (OLIVEIRA, 2005).

Está na hora de rever estes conceitos e buscar alternativas para que esta realidade seja pelo menos questionada na escola e na comunidade.

Diante destas colocações e da importância indiscutível da mídia “rádio” é que se propõe esta pesquisa, cujo objeto empírico de estudo se direciona ao Programa de Rádio da Prefeitura Municipal de Fontoura Xavier, abrangendo a opinião da comunidade escolar sobre sua verdadeira finalidade, seus pontos positivos e negativos e a possível utilização deste canal de comunicação no contexto escolar. Defronta-se, portanto, com a seguinte situação-problema a ser questionada e analisada: “Qual é a visão da comunidade escolar no que se refere ao Programa de Rádio da Prefeitura Municipal? De que forma o rádio é utilizado nas atividades docentes? De que forma este programa de rádio pode ser explorado nas atividades pedagógicas?”.

Pretende-se saber a opinião da comunidade escolar sobre o referido Programa de Rádio, bem como fazer com que haja uma reflexão por parte dos alunos do Ensino Médio Nível Normal (antigo Magistério) e de seus professores, despertando para a importância deste assunto ser trabalhado em sala de aula.

Acredita-se que este trabalho servirá de subsídio para futuros estudos na área de Educação e Comunicação, além de propor sugestões para que Programas de Rádio deste segmento sejam explorados e utilizados no planejamento dos professores e até mesmo no PPP das escolas, de forma geral. Para tanto, este estudo envolve professores e alunos do 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio Nível Normal do Instituto Estadual Ernesto Ferreira Maia.

## 2 O RÁDIO E A TECNOLOGIA

Diante de todas as tecnologias vigentes, a sociedade contemporânea vive uma época de absoluto consumismo, as pessoas querem sempre mais e mais. O pior que isso é que muitas vezes mal têm o que comer em casa. É o desejo desenfreado pelo “supérfluo” que, segundo Moran, Masseto e Behrens (2000, p. 11 e 12) “[...] abre um mercado gigantesco que está atraindo grandes grupos econômicos dispostos a ganhar dinheiro”. Este dinheiro, por sua vez, é adquirido de forma rápida por grandes empresas, em especial às de informática e aparelhos eletrônicos.

O rádio que, por sua vez, apresenta um baixo custo, já não é mais ouvido como antes. Mídias mais avançadas tem domínio no mercado competitivo do consumismo.

“Nesse processo embebecido pela tecnologia, o homem passou a destruir a Terra, em especial a si mesmo e os seus semelhantes” (CARDOSO *apud* MORAN, 1995, p. 67 e 68).

Analisando sinteticamente o uso e a importância do rádio na educação e na vida das pessoas, este projeto de pesquisa inicia a sua fundamentação teórica levando em consideração abordagens de diversos autores pesquisados, que embasam a proposta deste trabalho.

Sendo assim, procurou-se discutir como é visto essa mídia na atualidade, como o rádio é visto e trabalhado nas escolas, sua inserção no PPP das escolas e a importância dos programas de rádio serem adotados nas atividades pedagógicas.

A tabela abaixo mostra de forma resumida como será dividido o referencial teórico deste trabalho:

Tabela 1: Resumo do referencial teórico

ASSUNTO	PRINCIPAIS ABORDAGENS	AUTORES PESQUISADOS
Rádio na Era Digital	Como é visto na atualidade, de forma geral.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Almeida (2005);</li> <li>- Guindani; Morigi (2010);</li> <li>- Moran; Masseto; Behrens (2000).</li> </ul>
Rádio na Escola	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Como é visto e trabalhado nas escolas;</li> <li>- Como programas de rádio podem ser incorporados no contexto escolar e como podem contribuir na aprendizagem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Almeida (2005);</li> <li>- Andrelo; Kerbauy (2012);</li> <li>- Brasil (2012);</li> <li>- Ferraretto (2012);</li> <li>- Gassen; Bencke; Luz (2012);</li> <li>- Moran (2007);</li> <li>- Moran; Masseto; Behrens (2000);</li> <li>- Oliveira (2005).</li> <li>- Guindani e Morigi (2010).</li> </ul>

Fonte: Adaptado de PEDROSO 2009. p. 55-56.

## 2.1 O Rádio na Era Digital

Mediante a complexidade comunicacional da era em que vivenciamos, a prática radiofônica tem perdido espaço para boa parte dos jovens.

Neste contexto de inúmeras transformações, de incertezas, de desequilíbrios e inovações, a popularização dos computadores tomou rapidamente o espaço de antigos recursos educacionais, como o rádio (GUINDANI; MORIGI, 2010). As peculiaridades de cada um são facilmente observáveis.

Cada vez mais poderoso em recursos, velocidade, programas e comunicação, o computador nos permite pesquisar, simular situações, testar conhecimentos específicos, descobrir novos conceitos, lugares, ideias. Produzir novos textos, avaliações, experiências. As possibilidades vão desde seguir algo pronto (tutorial), apoiar-se em algo semidesenhado para complementá-lo até criar algo diferente, sozinho ou com os outros. (MORAN; MASSETO; BEHRENS, 2000, p. 44).

O rádio por sua vez, é visto segundo Almeida (2005) como um recurso privilegiado por apresentar uma tecnologia comunicativa barata, eficiente, fácil de manusear e quase onipresente. Apresenta, sobretudo, funções educacionais específicas que engloba diferentes áreas interdisciplinares, entre elas a área de Linguagem e Comunicação. É muito usado no teatro, na literatura e na música.

A autora acima destacada ainda chama a atenção para as potencialidades e características do rádio, seu papel social, sua função comunicativa em diferentes gêneros radiofônicos como um espaço de comunicação para as escolas e seus membros.

Perante estas colocações é possível constatar a importância irreparável tanto do rádio como do computador. Mas não adianta usar o computador sem o devido conhecimento ou então não explorar as suas funcionalidades.

Sabemos o quanto as tecnologias favorecem o nosso dia a dia. Não precisamos mais ir ao banco para ver saldos, fazer transferências de valores, pagar contas. Podemos fazer isso pelo computador, sem sair de casa.

Por outro lado, como é bom ir viajar ouvindo uma “musiquinha” no rádio, ouvir as notícias, saber como está o trânsito nas rodovias...

As tecnologias nos ajudam a realizar o que já fazemos ou desejamos. Se somos pessoas abertas, elas nos ajudam a ampliar a nossa comunicação; se somos fechadas, ajudam a nos controlar mais. Se temos propostas inovadoras, facilitam a mudança (MORAN; MASSETO; BEHRENS, 2000, p.27 e 28).

Além disso, se estamos dispostos a inovar, reciclar nossos conhecimentos e nos mantermos atualizados diante de toda esta parafernália digital, temos que arriscar, temos que fazer uso destas tecnologias sem medo. Não podemos esquecer, portanto, que foram através de tecnologias antigas que as novas foram criadas, ou seja, o rádio, a televisão, o vídeo e muitas outras, certamente têm o seu valor neste contexto de análise.

### 3 O RÁDIO NA ESCOLA

Vivemos a era digital, onde as mudanças são tão rápidas que afetam a tudo e a todos. Essas transformações são de grande magnitude que as escolas devem repensar os seus processos pedagógicos. “A escola precisa de gestão eficiente, de envolvimento da comunidade de pais, das competências da cidade, e de integração aos vários órgãos governamentais [...]” (MORAN, 2007, p. 10).

Atrelados a esse paradigma emergente, a maioria dos professores assume uma nova postura diante dos avanços tecnológicos. O que acontece muitas vezes é o uso das tecnologias através métodos tradicionais. Então de que adianta a internet, se os alunos só “copiam e colam”? De que adianta o computador se o modo de dar aula é sempre o mesmo? É, tecnologia sem inovação e criatividade, não vale nada. Por isso a importância de professor e alunos serem protagonistas construtores do conhecimento, sujeitos ativos no processo ensino-aprendizagem. O professor é mediador, facilitador e não o sabedor de tudo, como antigamente. O papel do professor, na visão de Almeida (2005) é propor situações significativas de aprendizagem, favorecendo o processo de sistematização e formalização do conhecimento.

Sendo assim, as escolas e os professores devem rever os seus processos pedagógicos, pois “a educação é um todo complexo e abrangente, que não se resolve só dentro da sala de aula. Ela envolve todos os cidadãos, as organizações e o Estado e depende intimamente de políticas públicas e institucionais coerentes, sérias e inovadoras [...]” (MORAN, 2007, p. 11).

Ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário, conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. A internet é um novo meio de comunicação, ainda incipiente, mas que pode nos ajudar a rever, a ampliar e a modificar

muitas formas atuais de ensinar e de aprender (MORAN; MASSETO; BEHRENS, 2000, p. 63).

Embora seja um recurso riquíssimo para ser usado em sala de aula, poucos professores utilizam o rádio em seu planejamento. A integração de diferentes mídias no cotidiano escolar também é pouco explorada. Projetos envolvendo o rádio ou a integração de mídias são desconhecidos pela maioria dos educadores. É por isso que vários autores, como Almeida (2005) defendem a “pedagogia de projetos”, a qual tem como principal característica o desenvolvimento de uma nova concepção de ensino e aprendizagem, com transformações significativas na postura de educador e educandos.

Segundo a autora, é possível fazer a criação de um projeto com a visita a uma emissora de rádio, por exemplo, e a partir daí criar um jornal impresso pelos alunos.

Essa e muitas outras ideias podem cativar e despertar o interesse pelas aulas, além de fazer com que os alunos conheçam e explorem mídias não tão atuais quanto o computador. A mediação do professor, portanto, continua sendo fundamental, pois esse tipo de pedagogia possibilita segundo Brasil (2012) que objetivos educacionais sejam alcançados pelos educandos, como o desenvolvimento da autonomia intelectual, da capacidade de aprender a aprender, de tomar decisões e fazer escolhas. Isso porque os projetos são feitos coletivamente, onde as etapas devem ser justificadas para os estudantes, com a participação dos mesmos em determinadas decisões, para que partilhem com o professor a responsabilidade e a autoria do projeto.

Além disso, propostas educacionais como as citadas anteriormente, podem melhorar as relações pedagógicas e sociais. Eis aqui a importância indiscutível da utilização e integração das diferentes mídias, bem como os recursos disponíveis através das TICs (Tecnologias de Comunicação e Informação).

Nessa linha de convergência, é possível concluir de acordo com Almeida e Oliveira (2005) a relevância das diferentes mídias nos projetos didáticos, pois contribuem para a construção do conhecimento e da cidadania.

É importante ressaltar ainda que projetos envolvendo mídias, inclusive os que envolvem rádio na educação, devem primeiramente ter uma ação pedagógica inserido no PPP da escola, o qual se trata de um processo contínuo de reflexão e debate dos problemas das instituições escolares, tendo como prioridade a construção de um processo democrático de decisões a fim de acabar com a burocracia existente. A interdisciplinaridade, a transversalidade e a pedagogia de projetos são essenciais. A participação de toda a comunidade escolar também é fundamental. (OLIVEIRA, 2005).

### **3.1 Utilização do Rádio na Educação**

Desde 1920 com o surgimento do rádio no Brasil, várias iniciativas voltadas à educação foram realizadas (ANDRELO; KERBAUY 2012). Desde aquela época já era sabido o potencial educativo deste veículo de comunicação como forma de difundir o saber, melhorar a educação e diminuir o analfabetismo daqueles tempos. “O rádio é a escola dos que não têm escola” (PINTO *apud* GASSEN; BENCKE; LUZ, 2012, p. 2).

A partir de 1990 esse quadro passou a ser reformulado e novas exigências passaram a permear essa ferramenta radiofônica. O papel das práticas educativas, portanto, visam a formação de ouvintes críticos e conscientes em todos os aspectos. (ANDRELO; KERBAUY, 2012).

As tecnologias atuais sempre surgem a partir das antigas, potencializando-as. Na educação, em tempos de grandes inovações e revoluções tecnológicas, os autores Gassen; Bencke; Luz (2012) afirmam que o uso do rádio diminui a distância entre escola e comunidade, desenvolve a expressão oral dos alunos, promove a união, a interação entre os diferentes segmentos da escola e da sociedade, além de facilitar a comunicação entre os mesmos.

[...] o rádio tem potencial educativo e capacidade de atender as novas exigências educacionais, sobretudo de entender o aluno como um ator ativo e, conseqüentemente, a aprendizagem como um processo de produção. Para isso é preciso aliar pressupostos pedagógicos a conceitos de produção radiofônica, principalmente no que diz respeito à linguagem. Desta forma, se poderá tirar benefícios do poder de

evocação e imaginativo do rádio, suprindo carências como a ausência de imagem e a efemeridade da mensagem (ANDRELO; KERBAUY 2012, p. 163).

Nesse contexto globalizado existem ainda outras ferramentas consideradas atrativas para a maioria dos alunos. Um exemplo simples e bastante usado é o computador. Faz-se necessário, por conseguinte, repensar as possibilidades educativas deste veículo de comunicação, levando em conta as tendências atuais e os assuntos de interesse desse grupo de ouvintes.

É importante ressaltar que aproximadamente 40% dos internautas do nosso país (incluindo alunos, professores e população em geral) ouvem rádio enquanto navegam na internet (FERRARETTO, 2012). Da mesma forma isso ocorre através do uso do celular. Segundo o referido autor isso é prova do surgimento da escuta radiofônica via rede, é um dos caminhos mais viáveis e atrativos do rádio em tempos de internet, principalmente quando está em jogo a sobrevivência de uma emissora de rádio, por exemplo. Enfatiza ainda o autor que as informações em tempo real, dispostas na telinha do computador podem fidelizar os ouvintes.

Segundo Andrelo e Kerbauy (2012) é preciso que haja a transmissão de programas educativo-culturais que atuem em conjunto com as diferentes esferas de ensino e que visem a educação permanente e a formação para o trabalho, além de divulgar eventos e atividades culturais, pedagógicas e de orientação profissional. A emissora pode, inclusive, disponibilizar materiais de apoio e de pesquisa em um site da internet.

Para Gassen; Bencke; Luz (2012) o rádio ainda pode ser considerado um veículo de comunicação de importante atuação social. É através desta mídia que muitas pessoas, das diferentes classes sociais, níveis de estudo, religião, e outras diferenças sociais têm acesso às notícias informativas, lazer, entretenimento e muito mais. Trata-se de um canal que desenvolve também a competência comunicativa dos cidadãos. É um importante veículo de transmissão de conhecimento. Infelizmente, muitas vezes o uso deste é restrito nas instituições escolares. O processo ensino-aprendizagem, segundo os

autores destacados, é um dos entraves quando se fala em comunicação entre escola e aluno.

Seguindo ainda essa linha de reflexão, é importante ressaltar que o processo de aprendizagem ocorre de forma mais rápida e eficaz se existir a interação da comunidade escolar, seja com sugestões, levantamento de assuntos a serem abordados ou até mesmo com a formação de equipes que possam participar do processo de elaboração do programa. Deve-se tomar cuidado, portanto para que haja atratividade e que não fique na mesmice. Para os autores Gassen; Bencke; Luz (2012) essa também é uma das finalidades do uso do rádio no ambiente escolar.

Enquanto elemento de ação educativa, comunicacional e de transformação democrática e participativa, o rádio, deve fazer parte do universo escolar e extraescolar (FREIRE *apud* GASSEN; BENCKE; LUZ, 2012).

Diante do meio letrado em que estamos inseridos, não basta somente saber ler e escrever. É urgente e necessária a compreensão da tecnologia, é preciso entendê-la como uma aliada e não como uma ameaça. Seguindo essa reflexão, Perrenoud (*apud* GASSEN; BENCKE; LUZ, 2012) destaca ainda que a inserção das tecnologias vai muito além do “saber usá-las”, é uma ferramenta que pode auxiliar na formação do sujeito para o resto de sua vida. Além disso, para Freire (*apud* GASSEN; BENCKE; LUZ, 2012, p. 4) o uso destas pode:

[...] formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação.

Perante todas as considerações apresentadas neste capítulo se faz necessário ressaltar com evidência a importância das TICs como elemento dinamizador na transformação do processo educativo e no papel da escola como um espaço de produção do conhecimento, leitura e escrita. É preciso, portanto que haja interação entre a escola e o aluno. Ambos devem estar em sintonia. A escola deve fazer uso das tecnologias vigentes, utilizar os diferentes tipos de mídia e viabilizar um ambiente acolhedor e atrativo, onde educador e educando unidos sejam sujeitos ativos e produtores do conhecimento. O rádio,

utilizado como ferramenta informativo/comunicacional, com certeza pode ser um aliado. Ele pode aproximar a escola, o aluno e a sociedade, pode transformar a rotina escolar e auxiliar na construção do conhecimento e na aprendizagem dos alunos.

### **3.2 O Rádio e o Projeto Político Pedagógico**

Diante de um contexto tecnológico onde abre-se a possibilidade do professor assumir uma nova postura frente às tecnologias disponíveis, percebe-se que a escola, muitas vezes, distancia os seus alunos dos avanços tecnológicos que os cercam. Observa-se também o crescimento do número de alunos que tem facilidade e familiaridade em mausear ferramentas e recursos oferecidos, seja pela internet, pelo celular ou outros meios.

Ao adentrarmos nesses aspectos percebe-se com clareza que: “na era do conhecimento, distribuir conhecimento é distribuir renda. Não há desenvolvimento sem inovação tecnológica e não há inovação sem pesquisa, sem educação, sem escola” (GADOTTI *apud* MORAN, 2007, p. 17).

Em outras palavras, é possível destacar sem dúvida a importância das diferentes tecnologias no ambiente escolar e sua influência positiva no processo ensino-aprendizagem, porém não se pode esquecer que o vídeo, a televisão e o rádio também são mídias inseridas nesse processo tecnológico e que contribuem e muito no cenário educacional.

Quando decidimos refletir sobre o papel da tecnologia e de diferentes mídias na educação, não podemos esquecer que as atuais tecnologias são construídas e reformuladas através das que as antecederam. Portanto, todas tem importância indiscutível.

Para Brasil (2012) antes de tudo é preciso um trabalho de ação maior, inserido no PPP da escola. É de suma relevância a criação de projetos para o uso das diferentes mídias.

Os PPP, segundo o autor destacado acima, são projetos pedagógicos de grande abrangência e com diferentes planos de ação. Quando são bem elaborados e desenvolvidos, esse tipo de projeto estimula um processo de reflexão e de discussão dos problemas escolares, tendo como prioridade a construção de um processo democrático que rompe toda a rotina burocrática da escola.

Seguindo esse trajeto reflexivo é preciso chamar a atenção para a importância do rádio na educação, muitas vezes esquecido ou “jogado pelos cantos”. Poucas escolas tem delimitado em seu PPP a utilização desta mídia no planejamento e nas atividades educativas.

É imprescindível, segundo Brasil (2012) que na fase de elaboração, a escola incorpore em seu PPP a participação da comunidade, pois de forma coletiva ele pode ser efetivamente assumido e concretizado nas práticas de gestão.

De nada adianta ter no papel um projeto lindo e maravilhoso, se na prática ele não funciona. As escolas precisam de projetos simples, mas que possam efetivamente serem realizados.

Assim sendo, Brasil (2012, p. 1) ressalta: “o rádio revela-se um meio privilegiado nesse sentido, por representar tanto uma amálgama de linguagens (teatro, literatura, música) quanto uma tecnologia comunicativa barata, eficiente e quase onipresente”.

Por se tratar de uma tecnologia barata e presente até na internet, o rádio pode ser trabalhado e explorado pelos professores em sala de aula.

Não podemos negar conseqüentemente, que não é fácil atrair nossos alunos no meio escolar.

A educação tem de surpreender, cativar, conquistar os estudantes a todo momento. A educação precisa encantar, entusiasmar, seduzir, apontar possibilidades e realizar novos conhecimentos e práticas. O conhecimento se constrói com base em constantes desafios, atividades significativas que excitam a curiosidade, a imaginação e a criatividade (MORAN, 2007, p. 167).

Como grande parte dos alunos tem e utiliza as mais diferentes tecnologias disponíveis no mercado, a escola deve realmente dispor de

alternativas e ações que os encantem e os mantenham impulsionados a buscar o saber incessantemente. O rádio, portanto, pode fazer parte dessas alternativas.

### 3.3 Programas de Rádio e a Comunidade

Existem diversas formas de participação e de intervenção cidadã no espaço comunicacional. A noção de cidadania comunicativa articulada com a prática radiofônica envolve a participação da sociedade no que diz respeito a direitos e deveres (MATA *apud* GUINDANI; MORIGI, 2010). Os referidos autores ressaltam ainda a necessidade de participação popular, problematizando o “campo da comunicação e informação como espaço importante de intercâmbios simbólicos para a consolidação da cultura democrática” (MATA *apud* GUINDANI; MORIGI, 2010, p. 66).

Um exemplo disso são programas de rádio realizados por comunidades do MST (Movimentos Sem Terra) na cidade de Abelardo Luz. Um deles é a Rádio Rainha das Quedas AM, o qual trata-se de um programa informativo que aborda assuntos agrícolas e da Cooperativa dos Trabalhadores da Reforma Agrária de Santa Catarina. O outro programa é denominado “Terra e vida”, realizado pelo Setor de Estadual de Comunicação do MST há mais de doze anos, a qual objetiva, principalmente a elevação do nível cultural dos assentados (MATA *apud* GUINDANI; MORIGI, 2010).

É relevante destacar, portanto a importância da participação popular no processo de cidadania comunicativa, pois além de acabar com padrões hegemônicos de acesso ao espaço radiofônico, integra e informa a sociedade, conscientizando politicamente os ouvintes. Essa função politizadora segundo Dagnino (*apud* GUINDANI; MORIGI, 2010), deve ser compreendida em sua complexidade e não apenas pelo viés econômico ou político, mas, sobretudo pelo cultural.

### 3.4 Programas Municipais de Rádio

Que o rádio presta serviços importantes à população, isso não se pode negar, pois além de levar notícias, há entretenimento, música, e pode ser um companheiro das pessoas em qualquer momento e a qualquer hora, seja ele de pilha, no celular ou o mais moderno de todos. A proximidade ainda é uma característica fortíssima do rádio (FERRARETTO, 2012).

O acesso à tecnologia radiofônica, enquanto instrumento político, espaço produtor e mediador são importantíssimos. Nessa perspectiva de evolução político/cultural necessita-se da participação ativa dos cidadãos na esfera pública e política que, para Mata (*apud* GUINDANI; MORIGI, 2010) é condição necessária para reverter os mais variados níveis de exclusão existentes, bem como consolidar um processo democrático na sociedade.

Perante essas considerações é possível perceber o quanto os programas de rádio informam a comunidade local de um município, principalmente aqueles menores, menos industrializados e distantes das grandes metrópoles. Entre esses programas é possível destacar os programas municipais de rádio, como é o caso do programa da Prefeitura Municipal de Fontoura Xavier, o qual se tornou um canal de informação entre o referido órgão municipal e a população.

## 4 METODOLOGIA

O presente estudo visa responder a seguinte indagação: Qual é a visão da comunidade escolar no que se refere ao Programa de Rádio da Prefeitura Municipal? De que forma o rádio é utilizado nas atividades docentes? De que forma este programa de rádio pode ser explorado nas atividades pedagógicas?

A fim de oferecer melhor esclarecimento referente às questões de pesquisa do presente trabalho, define-se a seguir alguns termos fundamentais:

- Comunidade escolar: envolve os alunos, professores e equipe diretiva do Instituto Estadual Ernesto Ferreira Maia, localizado no município de Fontoura Xavier.
- Programa de Rádio da Prefeitura Municipal: trata-se de um programa informativo de rádio, sob a responsabilidade da gestão municipal, onde são tratados assuntos diversos, de interesse público.

Descreve-se a seguir o método de pesquisa utilizado neste trabalho, bem como a definição e caracterização da população-alvo, a coleta de dados e, finalmente, os procedimentos de análise dos dados coletados e os respectivos resultados obtidos. A tabela abaixo mostra o resumo dessa metodologia:

Tabela 2: Resumo do método utilizado

MÉTODO	TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS	TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS
Estudo de Caso	- Questionários; - Entrevistas.	- Análise no Microsoft Excel; - Categorização dos conteúdos. - Análise DSC (Discurso do Sujeito Coletivo).

Fonte: Adaptado de PEDROSO 2009. p. 65.

#### 4.1 Delineamento da Metodologia

Através do tema em estudo pretendeu-se realizar uma pesquisa de caráter quantitativo e qualitativo descrevendo a opinião da comunidade escolar sobre o atual programa de rádio da Prefeitura Municipal.

O caráter quantitativo do presente estudo demonstrou-se fundamental para a aquisição de informações preliminares sobre o grupo investigado, bem como para a seleção dos indivíduos que viessem a fazer parte da segunda etapa da pesquisa. Nesta segunda etapa, de caráter qualitativo, desenvolveu-se um estudo de caso com os indivíduos selecionados a fim de aprofundar a reflexão sobre o uso do rádio e do programa da Prefeitura Municipal em atividades pedagógicas.

Para Gerhardt e Silveira (2009) um estudo de caso envolve o estudo de uma instituição específica que procura entender a opinião dos participantes sobre determinado assunto. A pesquisa, de forma geral, não pretende intervir sobre o objeto de estudo, mas tenta entendê-lo. (FONSECA *apud* GERHARDT e SILVEIRA, 2009). Além disso, este tipo de estudo trata-se de uma pesquisa empírica que tenta entender fenômenos sociais. (YAN *apud* BRASIL, 2012).

## **4.2 Caracterização dos Sujeitos Envolvidos**

Os sujeitos envolvidos neste trabalho foram alunos e professores do Ensino Médio Nível Normal das turmas de 1º, 2º e 3º Anos do Instituto Estadual Ernesto Ferreira Maia, localizado no município de Fontoura Xavier a fim de detectar a opinião destes sobre o referido programa, bem como a sua utilização no cotidiano pedagógico, assim com a mídia rádio, de maneira geral.

Os alunos na sua maioria são do sexo feminino, na faixa etária de 15 a 18 anos de idade, moradores do centro e do interior do município.

Os professores em sua maioria tem sua experiência profissional na área de educação, sendo a maior parte deles, moradores do município, somente dois deles são residentes no município vizinho (Soledade).

## **4.3 Caracterização do Contexto Escolar**

O Instituto Estadual Ernesto Ferreira Maia, localizado no centro de Fontoura Xavier, tem os três turnos de funcionamento. No turno da manhã atende alunos do Ensino Fundamental. No turno da tarde, alunos da Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Ensino Médio Normal. E, no turno da noite, atende os últimos dois anos do Ensino Fundamental, o Ensino Médio e alunos da Modalidade EJA – Ensino Fundamental e Médio. (RIO GRANDE DO SUL, 2006).

É uma escola vinculada às determinações da Constituição Brasileira, através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 e pelas determinações do Rio Grande do sul, através do Conselho Estadual de Educação do Estado e da 25ª Coordenadoria de Educação, localizada no município de Soledade (RIO GRANDE DO SUL, 2008).

Está estruturado em quatro prédios de alvenaria, onde estão localizadas salas de aula, salas administrativas, secretaria, setores de

coordenação e orientação, recursos humanos, financeiro, informática, biblioteca, vídeo, multimeios, cozinha refeitório e banheiros. (RIO GRANDE DO SUL, 2007).

Essa instituição é formada pela equipe diretiva (diretor e vice-diretores dos três turnos), Coordenação Pedagógica e Serviço de Orientação Educacional, pelo Conselho Escolar (composto por representantes da comunidade escolar), pelo Grêmio Estudantil (entidade representativa de interesse dos alunos) e pelo CPM (entidade representada por pais e professores) (RIO GRANDE DO SUL, 2006).

Por se tratar da única instituição de ensino médio no meio urbano, há grande concentração de alunos do centro e do interior do município. Para tanto, o planejamento do calendário escolar está atrelado ao planejamento da Secretaria Municipal de Educação, devido ao transporte escolar, disponibilizado aos alunos e professores. Estes, portanto, atuam na rede municipal e estadual de ensino, respectivamente. O Curso Normal é muito procurado por alunos do município e da região, pois atua na formação de novos educadores (RIO GRANDE DO SUL, 2008).

#### **4.4 Caracterização do Programa de Rádio da Prefeitura Municipal de Fontoura Xavier**

O programa de rádio da Prefeitura Municipal de Fontoura Xavier, o “Informativo da Prefeitura Municipal” é transmitido através da Rádio Guamirim FM, 87.9. Essa rádio foi fundada em 19 de abril de 1999, devido à necessidade de se ter no município uma rádio local, principalmente para divulgar as notícias e eventos, pois até então, todos os informativos municipais eram divulgados por meio da Rádio Cristal e posteriormente, Rádio Mais Nova, do município vizinho de Soledade (HELMAMM, 2012).

A Rádio Guamirim trata-se de uma rádio comunitária, com o objetivo de servir à comunidade local, com notícias e informes do município de Fontoura Xavier. Os locutores são residentes em Fontoura Xavier.

Para Brasil (2012) as rádios comunitárias constituem um espaço para o exercício da cidadania, participação ímpar e de programações locais. Surgiram a partir de experiências do uso do rádio como ferramenta de participação e democracia.

A referida rádio sobrevive com o apoio cultural da Prefeitura Municipal, da Cooperativa de Geração e Distribuição de Energia Fontoura Xavier Ltda (CERFOX) e do comércio local. Segundo o entrevistado José Carlos Hellmamm, “num mês, um paga o aluguel, outro paga a água e assim por diante”... E é dessa forma que a rádio Guamirim vai sobrevivendo e se sustentando.

Segundo o entrevistado, o programa “Informativo da Prefeitura Municipal” é de responsabilidade efetiva do poder público municipal. Esse programa teve início no ano de 2004 e desde então entra ao ar a qualquer momento e a qualquer hora, de acordo com a urgência dos assuntos a serem informados pela gestão municipal.

De acordo com o referido entrevistado, o programa de rádio em questão não tem um tempo de duração determinado. Varia de acordo com o assunto/informações a serem divulgados ao ouvinte local. Tem como objetivo principal informar a comunidade fontourense a cerca dos assuntos e notícias de âmbito municipal. O programa vai ao ar independentemente de partido político. A Câmara Municipal também tem o seu espaço.

Caracterizando-se, portanto como uma rádio comunitária, a Rádio Guamirim destina espaço a qualquer cidadão fontourense que deseje fazer uso dela. As escolas, tanto municipais quanto estaduais também divulgam seus eventos e atividades

Ainda segundo o entrevistado, o Instituto Estadual Ernesto Ferreira Maia, de vez em quando, conforme calendário de atividades, transmite suas informações através da Rádio Guamirim. A Escola Estadual Getúlio Vargas, também traz seus alunos e professores para divulgarem e noticiarem seus trabalhos, rifas, promoções e assuntos pertinentes ao seu ambiente escolar.

## 4.5 Processo de Coleta de Dados

Os dados desta pesquisa foram coletados através de questionários com questões abertas e fechadas e entrevistas semiestruturadas. Para Gil (2002), a coleta de dados para uma determinada pesquisa é feita através de técnicas de interrogação (perguntas) assim como as que foram utilizadas para esse trabalho.

Um questionário, segundo Malhotra e Taylor (2005) pode conter questões abertas ou não estruturadas, em que o indivíduo responde com suas próprias palavras ou questões fechadas ou estruturadas, em que ele tem opções de resposta. Estas, na visão dos referidos autores, pode envolver questões de múltipla escolha, de duas escolhas (dicotômicas) e com escalas numéricas, chamadas escalas de Likert. Estas, de acordo com o referido autor, indicam o grau de concordância do entrevistado em cinco categorias de respostas.

Neste estudo foram utilizadas para o questionário questões fechadas de múltipla escolha, dicotômicas e também questões abertas, onde os sujeitos de pesquisa descrevem a sua opinião acerca do assunto em estudo.

O questionário, segundo Markoni e Lakatos (*apud* PEDROSO, 2009) é um instrumento de dados formado com uma série de perguntas que devem ser respondidas pela população-alvo em estudo, que garante, segundo o autor Malhotra (2005), a padronização, a velocidade e a precisão dos registros, além de facilitar o processamento dos dados obtidos. Além disso, o autor dá ênfase à importância da edição de questionários, a qual envolve a revisão dos mesmos. Trata-se de uma triagem para identificar respostas ilegíveis, incompletas ou ambíguas.

Entende-se por questionário, segundo Gil (*apud* PEDROSO, 2009), um conjunto de questões respondidas de forma escrita pela pessoa pesquisada. Ele deve abranger questões relacionadas ao problema proposto, de preferência, fechadas, possibilitando uma gama de respostas e que não penetrem na intimidade das pessoas. Devem ainda ser formuladas de forma

clara, concreta e precisa. As perguntas simples devem ser as iniciais e deve-se levar em conta o nível de informação de quem está respondendo. Estas, na visão de Vergara (2007) não devem ser mais de três tipos, para que o sujeito entrevistado não as confunda.

Roesch (1999) reforça os conceitos anteriormente definidos declarando que o questionário não é apenas um formulário ou um conjunto de questões jogadas ao acaso. É um instrumento de coleta de dados que permite mensurar alguma coisa, um instrumento com o qual se deve ter um cuidado especial quanto à sequência, ordem e o tipo de questões levantadas.

Os questionários desta pesquisa foram distribuídos aleatoriamente para os alunos e professores de todas as turmas do Ensino Médio Nível Normal, visto que houve preocupação por parte da pesquisadora em saber a opinião dos mesmos a respeito do Programa de Rádio em questão, se a mídia “rádio” é utilizada pelos professores no seu planejamento e se os futuros professores também o utilizarão.

Inicialmente responderam aos questionários quarenta e cinco alunos e oito professores (totalizam dez professores que ministram as aulas no Ensino Médio Nível Normal), sendo que na turma do 1º ano, dos vinte e três alunos presentes, sete não responderam ao questionário. Já na turma do 2º ano, todos os dezessete alunos presentes no dia responderam ao questionário. Na turma do 3º ano não foi possível a aplicação deste instrumento no mesmo dia, pois as futuras professoras estavam em “pré-estágio” (etapa que antecede o estágio, requisito exigido para a conclusão do Ensino Médio Nível Normal). Então os questionários foram deixados com a líder da turma, a qual foi orientada a realizar esta etapa. Dentre os alunos desta turma, dos vinte e dois presentes no dia da aplicação, somente cinco não participaram.

É importante informar que a aplicação dos questionários no 1º e 2º anos ocorreu no dia vinte e seis de setembro, com a orientação da pesquisadora e no 3º ano, no dia posterior, com orientação da líder da turma, anteriormente orientada pela pesquisadora. Observou-se durante esta etapa uma grande diferença nas duas primeiras turmas no que diz respeito à

concentração e empenho em participar da pesquisa. A primeira turma era muito agitada, sem muito interesse e responderam os questionários com muita rapidez, ao contrário da segunda turma, que leu as questões com atenção, questionou a pesquisadora e demonstrou total interesse em participar da etapa de entrevistas.

Devido à ausência da maioria dos professores no dia da aplicação dos questionários e ao fato de um professor ministrar mais de uma disciplina, a pesquisadora optou por deixar os questionários faltantes com a coordenadora do Ensino Médio Nível Normal para que ela orientasse os professores ausentes e para que cada professor respondesse no dia em que estivessem presentes na escola. A pesquisadora orientou e tirou as dúvidas da Coordenadora para que a mesma pudesse prosseguir com aplicação dos questionários aos professores faltantes. Mesmo assim, dois professores deixaram de participar da etapa quantitativa. Foram explicadas todas as questões do questionário, bem como a finalidade desta pesquisa.

No próprio questionário, o sujeito pôde se identificar ou não. Foi anexado um termo de consentimento em que o participante optou por autorizar ou não a divulgação dos seus dados para essa pesquisa e no qual a pesquisadora se comprometeu a manter o anonimato dos indivíduos participantes.

Após a primeira etapa do processo de coleta de dados, partiu-se para a etapa das entrevistas, onde foram levadas em consideração as respostas dadas nos questionários, acerca do conhecimento do grupo sobre o programa de rádio em questão, ou seja, a pessoa que respondeu ao questionário e demonstrou em suas respostas ter conhecimento do Programa de Rádio da Prefeitura Municipal fez parte da etapa das entrevistas.

Foram entrevistados 11 alunos, (3 alunos do 1º e 2º anos e 5 alunos do 3º ano) e 3 professores. Com os alunos foi feita uma entrevista em grupo, onde ocorreu o questionamento em forma de debate. O grupo foi bem participativo e havia somente um aluno do sexo masculino. Com os professores as entrevistas foram individuais, visto que estes não se encontram nos mesmos

dias na escola devido à carga horária diferenciada. A pesquisadora inclusive foi até a residência de um dos professores para realizar essa etapa.

Todas as entrevistas foram semiestruturadas, adequadas a cada grupo (alunos e professores) conforme roteiro apresentado no apêndice. A entrevistadora tentou manter os entrevistados à vontade para responder as questões.

A entrevista, para Kotler (*apud* PEDROSO, 2009) é mais versátil e permite que o entrevistador possa anotar outras informações que, muitas vezes podem ser relevantes, como linguagem e vestuário do entrevistado.

Os autores Marconi e Lakatos (2002) veem a entrevista como o encontro entre duas pessoas ou mais pessoas com o objetivo de se obter informações sobre um determinado assunto, sendo realizada de forma verbal.

Malhotra e Taylor (2005) acreditam que as entrevistas em profundidade devem ser realizadas de maneira informal, sem um questionário muito formal, mas com um roteiro básico para conduzir as perguntas, deixando o entrevistado responder livremente sobre os temas abordados, ou seja, trata-se de uma conversa levemente estruturada a fim de descobrir questões pertinentes ao tema em estudo. O que interessa mais, segundo ele, é a qualidade da amostra e não a quantidade de entrevistas realizadas. O pesquisador, segundo Gil (2002) guia-se por um roteiro memorizado ou registrado, como o realizado para essa pesquisa. Para o autor referenciado anteriormente, as questões abordadas devem ser diretas e sem sugestão de respostas. A entrevista é um contato “face a face”, envolvendo entrevistador e entrevistado.

Mattar (1998) aponta ainda a extrema importância da anotação das respostas das entrevistas em tempo real, ou seja, nunca deixar para anotar depois, pois pode haver esquecimentos ou distorções. Nesse trabalho a pesquisadora fez suas anotações no momento das entrevistas. Estas, portanto, também foram gravadas em tempo real.

Roesch (1999) ressalta que a entrevista é um processo social, onde diversos fatores podem interferir, tais como idade, sexo, profissão, classe social, entre outros. Portanto, é necessário que o entrevistador tente conquistar a confiança do entrevistado, a fim de obter respostas sérias e condizentes com as questões abordadas. Segundo ela, entrevistas sem nenhuma estrutura, não podem ser realizadas, pois não têm eficácia. O ideal é ter uma lista de tópicos para conduzi-la de forma mais organizada, evitando improvisos momentâneos. Assim procedeu-se nesse trabalho.

Resumindo pode-se dizer que o processo de entrevistas foi realizado de forma coletiva com o grupo de alunos e individual com o grupo de professores, estruturado com um roteiro para guiar a entrevistadora no debate e na obtenção das respostas. Foi levado em conta a pluralidade, diversidade e individualidades do público-alvo, sem a interferência da pesquisadora na opinião do grupo sobre as questões abordadas tanto nos questionários e nas entrevistas e todas as considerações apresentadas por diferentes autores da área de pesquisa aqui descritos foram consideradas por parte da pesquisadora, visto que há pretensão de que este trabalho seja eficaz, com resultados significativos através do plano de coleta e análise dos dados.

#### **4.6 Processo de Análise de Dados**

A etapa de análise de dados visa a organização dos dados coletados, objetivando a resposta do problema proposto para a pesquisa (GIL, 1991), além de disponibilizar uma série de informações que conduzem o pesquisador para as futuras conclusões (ROESCH, 1996).

Para analisar os dados quantitativos deste estudo foi utilizado o programa *Microsoft Office Excel 2010*, através do qual as respostas obtidas nos questionários foram tabuladas e, depois analisadas através de gráficos.

Outro método utilizado para a análise dos dados qualitativos coletados foi o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), o qual consiste em analisar o material verbal das entrevistas, extraindo as ideias principais num único e resumido

discurso (COKELL, 2012). Essa etapa, portanto, foi realizada através das respostas dadas pelos alunos e professores durante o processo de entrevista e, em alguns casos, foram utilizadas as respostas descritivas dos questionários, a fim de se obter uma análise mais consistente.

De acordo com Lefèvre, Lefèvre e Teixeira (2005, p. 15):

[...] é preciso fazer perguntas abertas para um conjunto de indivíduos de alguma forma representativos dessa coletividade e deixar que esses indivíduos se expressem mais ou menos livremente, ou seja, que produzam discurso.

Lefèvre, Lefèvre e Teixeira (*apud* PEDROSO, 2009) propõem, ainda, alguns elementos metodológicos que devem ser utilizados para a realização de um DSC, que são: Expressões-Chave (ECH), Ideias Centrais (IC), Ancoragem (AC) e, por último, os próprios DSCs.

Nessa pesquisa, os elementos utilizados foram as ICs e os DSCs. Sendo assim, o próximo capítulo desse trabalho apresenta os resultados quantitativos através de gráficos e, qualitativos através de tabelas com as ICs obtidas nas respostas das entrevistas e seus respectivos DSCs.

#### **4.7 Limitações do Método Utilizado**

Este estudo limita-se à população-alvo pesquisada, ou seja, os professores e alunos das três primeiras turmas do Curso de Ensino Médio Normal do Instituto Estadual Ernesto Ferreira Maia.

Além disso, as respostas obtidas nos questionários e entrevistas, bem como as conclusões deste estudo, não garante que sejam os mesmos em outros ambientes escolares, embora possam ter resultados semelhantes.

## **5 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS**

Essa etapa do trabalho detalha os dados quantitativos e qualitativos coletados e suas respectivas análises. São descritos os resultados obtidos nos questionários de forma gráfica, agrupados por categorias de assunto. Em conjunto apresentam-se os DSCs estruturados através das entrevistas e respostas descritivas dos questionários realizados com a população-alvo.

Dessa forma, apresenta-se primeiramente a análise das respostas fechadas dadas pelos alunos e professores nos questionários e ilustradas através dos gráficos. Em conjunto, serão analisadas as respostas descritivas de cada questão aberta. Também serão englobados os dados obtidos no processo de entrevistas.

### **5.1 Análise dos Questionários e Entrevistas**

#### **5.1.1 Amostra de Alunos**

Serão apresentados, neste subcapítulo, os gráficos elaborados a partir da análise das respostas dos 45 alunos participantes da etapa inicial da presente pesquisa, bem como a análise feita a partir de suas respostas descritivas e das respostas dadas nas entrevistas com os 11 alunos participantes.

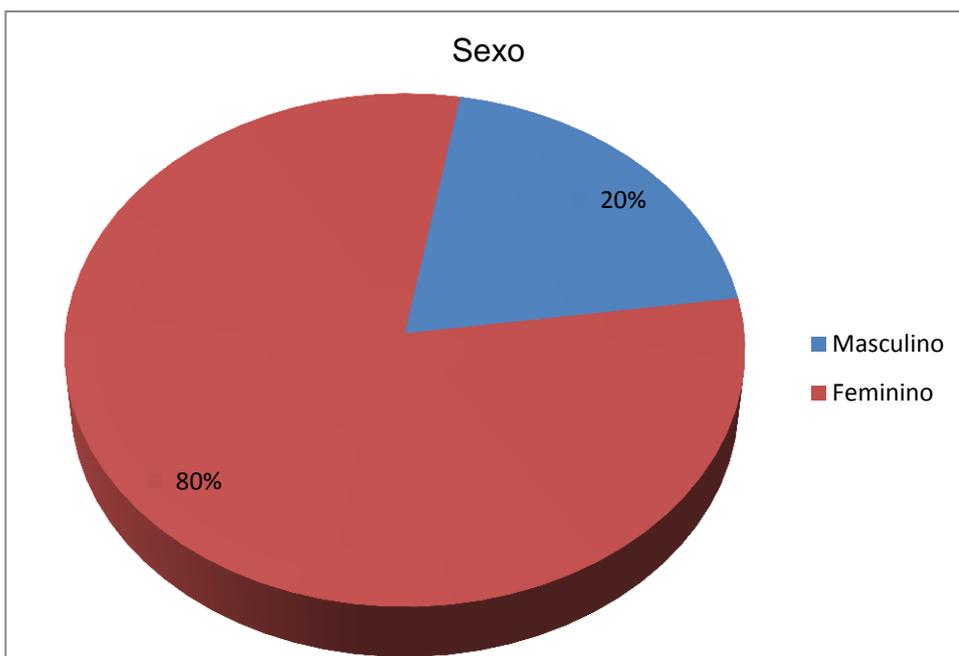


Figura 1- Sexo

Fonte: Elaborado pela autora

Quanto ao gênero sexual, é possível detectar, conforme evidenciado na figura 1, que a maioria dos futuros professores com formação no Instituto Estadual Ernesto Ferreira Maia é do sexo feminino. Essa estimativa é coerente com o que diz Filho e Pessôa (2012). Segundo eles, as mulheres são maioria na rede pública estadual do RS, representando 86% do total dos professores. Seguindo esse percurso reflexivo, a autora Ferreira (2012) enfatiza ainda que o ingresso de mulheres na sala de aula, primeiro como alunas e depois como docentes, é cada vez mais comum e há um crescimento gradativo nesse aspecto. Finalizando essa análise, pode-se dizer que, num futuro bem próximo, a instituição estudada poderá ter um grande número de mulheres representando o quadro de professores, ou seja, muitas de suas próprias alunas farão parte do corpo docente.

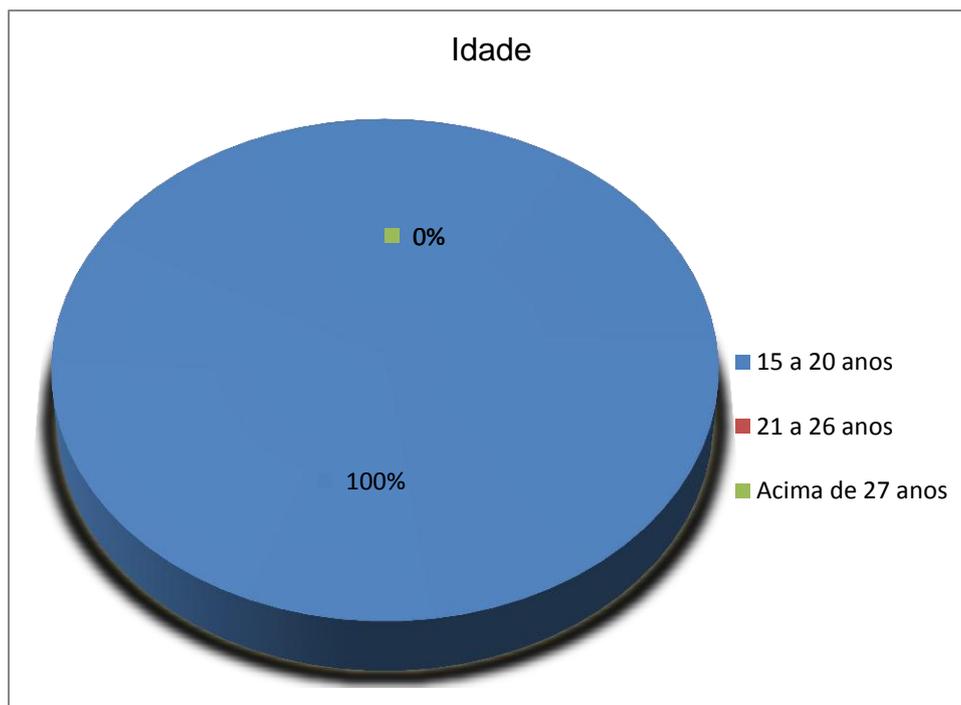


Figura 2 – Idade

Fonte: Elaborado pela autora

Pela figura 2 é correto afirmar que todos os alunos do Ensino Médio Normal da instituição em estudo, têm até 20 anos de idade. Sendo assim, pode-se projetar a formação de professores cada vez mais jovens e que, conseqüentemente também ingressarão cedo na universidade e no mercado de trabalho.



Figura 3 – Ano de atuação  
Fonte: Elaborado pela autora

Pela figura 3 acima representada, é possível perceber que a maioria do grupo de educandos estudado tem grande representatividade no 1º ano do Curso do Ensino Médio Nível Normal, sendo que é nesta turma que se concentra o maior número de alunos do sexo masculino. As turmas têm em média 20 alunos cada uma.

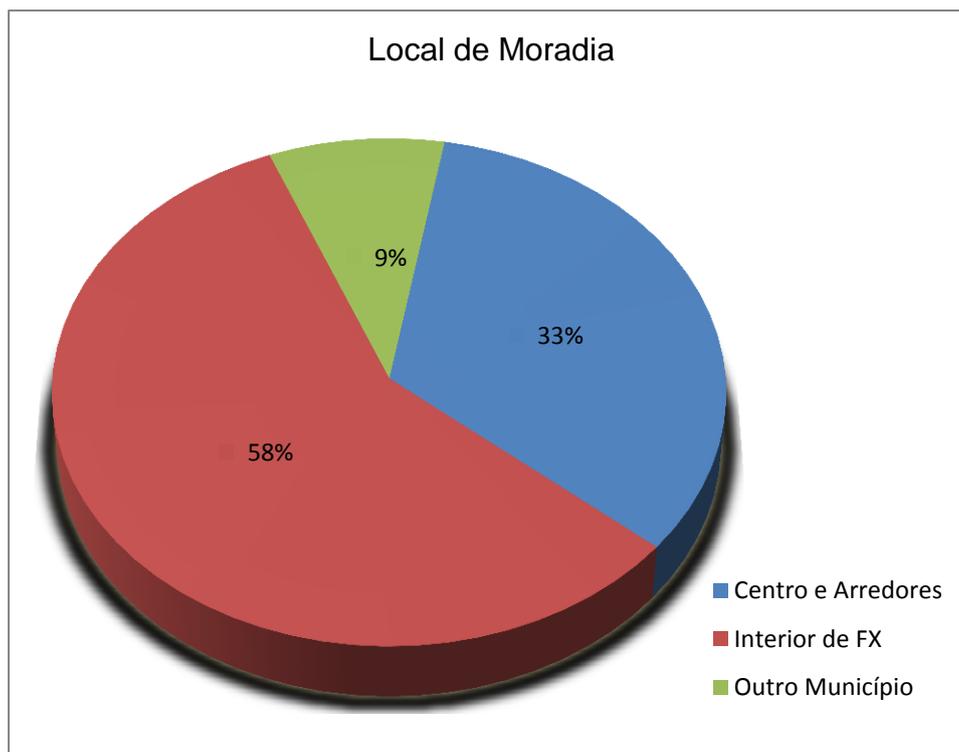


Figura 4 – Local de moradia

Fonte: Elaborado pela autora

A maioria do grupo de alunos em estudo confirma residir no interior do município. É o que representa a figura 4. Trata-se de um número bastante expressivo e que representa mais da metade do total de alunos que estudam no Instituto Estadual Ernesto Ferreira Maia. Isso se deve ao fato de ser a única escola do meio urbano, pela localização facilitada a todas as localidades do interior do município e, principalmente, por ser a única instituição que oferece o Ensino Médio Normal. Vale lembrar, portanto que, estes alunos em sua maioria, se deslocam através de um ônibus cedido pela Prefeitura Municipal.

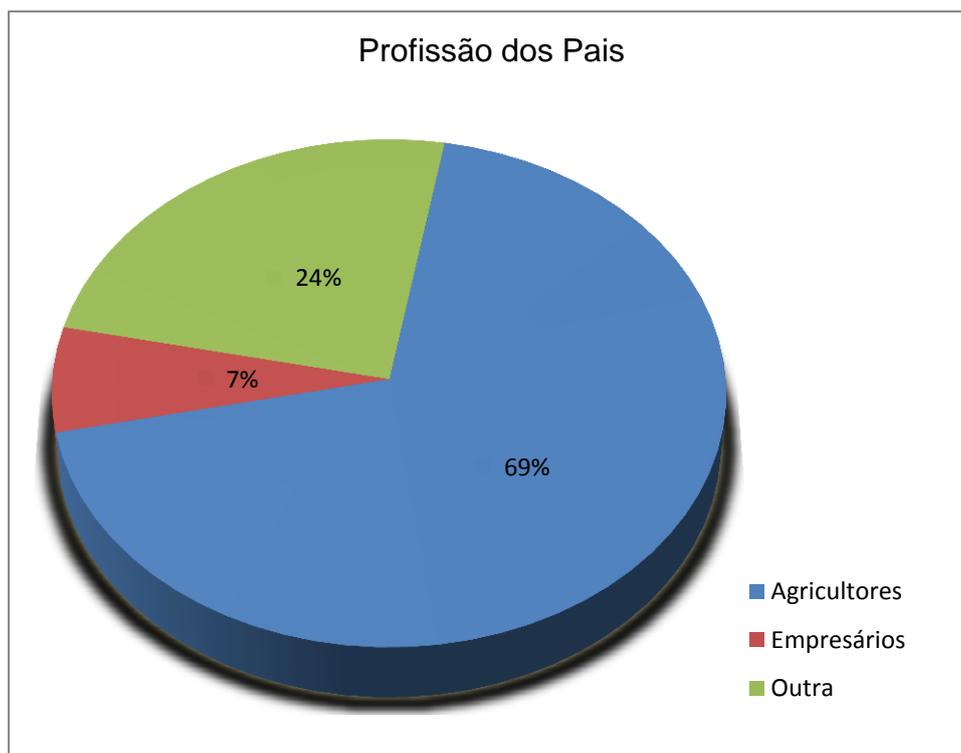


Figura 5 – Profissão dos pais

Fonte: Elaborado pela autora

O item anterior (local de moradia) pode ser amplamente relacionado com a profissão dos pais dos estudantes aqui pesquisados. Como a maioria declarou residir no interior do município, certamente, seus pais trabalham na agricultura, ou seja, suas famílias são sustentadas pelos produtos que colhem. Isso é demonstrado através da figura 5. Há de se considerar também que o município de Fontoura Xavier, também chamado de “Terra do Pinhão” é essencialmente agrícola, com culturas diversificadas de produtos agrícolas e com ampla criação de animais na parte da pecuária.



Figura 6 – Escuta de programas de rádio

Fonte: Elaborado pela autora

É evidenciado através da figura 6 que 62% dos alunos pesquisados escutam programas de rádio. Como a maioria dos alunos reside no interior do município e ajudam seus pais na agricultura, por incrível que pareça, o rádio ainda é um dos principais meios de comunicação. Poucos destes alunos têm um computador. A internet não está disponível, mal funciona no centro. Estes, portanto fazem uso do computador e da internet na escola ou na lan house do centro. É o rádio o transmissor de recados e de informações, principalmente na hora do almoço, onde a família se reúne e “escuta” as notícias.

Tabela 3 - Escuta de programas de rádio

IC1- Escuta de programas de rádio	DSC1- “Gosto de escutar programas de rádio para ficar informada e saber das notícias locais”. (entrevista)
-----------------------------------	--

Fonte: Elaborado pela autora

Foi possível constatar através da entrevista realizada com os alunos que eles escutam o rádio todos os dias, de 2 a 4 horas por dia. Escutam programas musicais e informativos, em especial o Informativo da Prefeitura Municipal. Nas respostas descritivas dos questionários também é possível perceber a preocupação de estarem atualizados quanto aos noticiários e informativos. Isso é um ponto positivo, que certamente fará a diferença quando estiverem planejando suas aulas.

Declararam ainda que o rádio que ouvem trata-se de um aparelho ligado à energia elétrica. Somente 3 alunos declararam que tem computador e já escutaram algum programa de rádio pela internet. Isso quer dizer que, embora o computador seja uma das tecnologias mais avançadas, ele ainda não é o mais utilizado pelo grupo de educandos em estudo.



Figura 7 – Programas de rádio no planejamento de aula

Fonte: Elaborado pela autora

A figura 7 demonstra a opinião dos alunos acerca do uso de programas de rádio no planejamento de aula, quando se tornarem professores. Apenas 16% deles responderam que não acreditam que o rádio possa ser incorporado em seu planejamento. Esse percentual pode ser de alunos que não escutam programas de rádio, de alunos que consideram o rádio um meio ultrapassado ou que ainda utilizam outras tecnologias.

Tabela 4 - Programas de rádio no planejamento de aula

IC2- Programas de rádio no planejamento de aula	<p>DSC2- “Eu utilizaria os programas de rádio para iniciar uma aula ou para a culminância, traria uma notícia e em cima disso faria um debate”. (entrevista)</p> <p>DSC3- “Eu levaria os meus alunos a um programa de rádio para eles saberem como é transmitido e enfatizaria a importância do rádio como meio de comunicação”. (entrevista).</p>
---	--

Fonte: Elaborado pela autora

Através desses relatos é possível detectar diferentes metodologias a serem trabalhadas a partir dos programas de rádio. A partir daí, muitas outras ideias criativas foram sendo destacadas pelo grupo na entrevista, como por exemplo, a transmissão de apresentações ao vivo, apresentação de redações, poesias e inclusive a transmissão de uma “Rádio Novela”. Percebe-se, portanto, a riqueza de atividades pedagógicas que podem ser realizadas com o rádio e programas de rádio. O compartilhamento dessas ideias despertou o interesse e a criatividade dos alunos em trabalhar essa mídia quando estiverem atuando como professores.



Figura 8 – Audiência do programa de rádio da Prefeitura Municipal

Fonte: Elaborado pela autora

Confirma-se através da representação da figura 8 que nem sempre a maioria dos alunos pesquisados escuta o Programa de Rádio da Prefeitura Municipal. Isso pode ser influenciado pelo formato do programa, estilo da programação e disponibilidade de horário, pois o programa é transmitido a partir das 12h, horário em que os alunos do interior pegam o ônibus para se deslocarem até a escola.

Tabela 5 - Audiência do programa de rádio da Prefeitura Municipal

IC3- Audiência do Programa de Rádio da Prefeitura Municipal	DSC4- “Seria interessante se eles informassem através da Secretaria de Educação projetos realizados pelas escolas e que podem servir de exemplo para outras. Também poderiam colocar alunos para locutar a programação. Mais pessoas iriam ouvir e o programa não seria tão chato”.
---	---

	(entrevista) DSC5- “Às vezes eles dão notícias que são de outra semana...” (entrevista) DSC6- “Quem transmite o programa deve saber o que está falando, deve estar por dentro do assunto...” (resposta descritiva)
--	---

Fonte: Elaborado pela autora

A audiência do referido programa de rádio poderia crescer muito se a programação fosse mais atrativa. O grupo de alunos pesquisados aponta a sugestão de o programa ser transmitido por diferentes locutores, como professores e alunos, quando o assunto se direcionar à área educacional. As autoras Andrelo e Kerbauy (2012) concordam com essa afirmação e ressaltam a importância da existência de programas de rádio educativo-culturais. Além disso, os assuntos abordados devem ser atualizados e o locutor também deve ter segurança e conhecimento do assunto transmitido. Se a programação fosse mais criativa e com programas voltados à educação, os estudantes prestariam mais atenção.

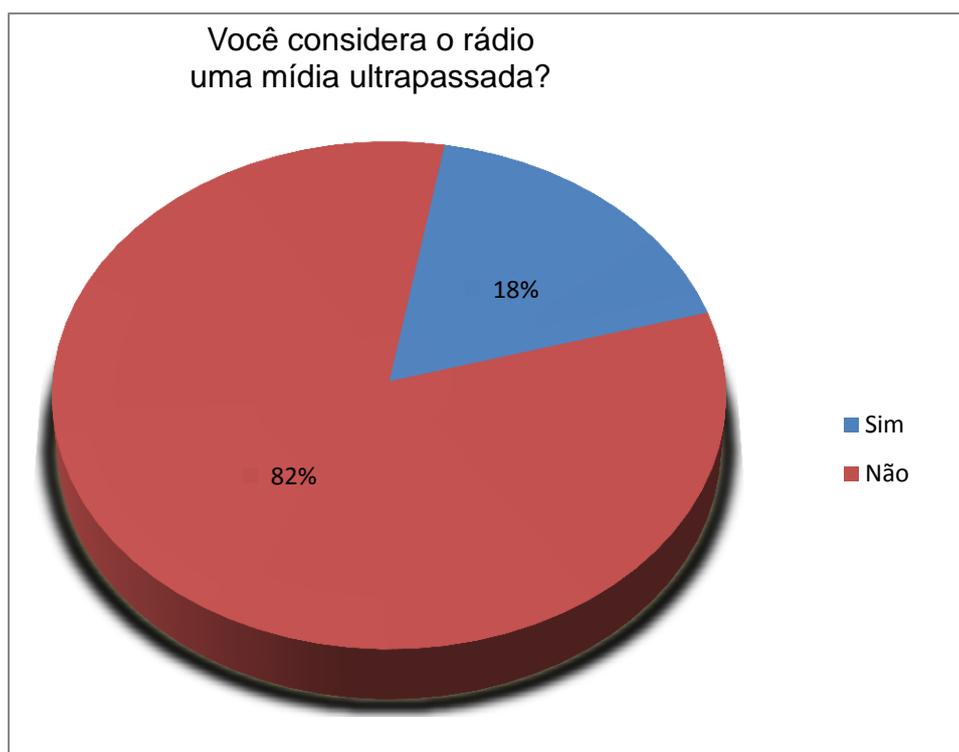


Figura 9 – Opinião sobre a atualidade da mídia rádio

Fonte: Elaborado pela autora

Constata-se nas respostas dadas nesta questão do questionário que 82% dos alunos entrevistados não considera o rádio ultrapassado. Essa resposta pode ter duas justificativas interessantes: o rádio visto como ferramenta tecnológica pelo fato de estar presente na internet, no celular ou de outra forma mais avançada e, ainda por ser um dos únicos meios, além da televisão, utilizado pelos alunos que moram no interior do município.

Tabela 6 - Opinião sobre a atualidade da mídia rádio

IC4- Opinião sobre a atualidade da mídia rádio	DSC7- “Quase todo mundo tem um radinho que escuta na sua casa, principalmente quem mora no interior.” (entrevista)
--	--

Fonte: Elaborado pela autora

Pelo relato acima descrito é importante ressaltar a importância do rádio como um meio de comunicação em termos de tecnologia barata e onipresente, como enfatiza o autor Almeida (2005) e, continua sendo um dos meios de comunicação mais utilizados e mais encontrados na maioria das residências do interior do município, como é destacado pelo grupo de educandos.

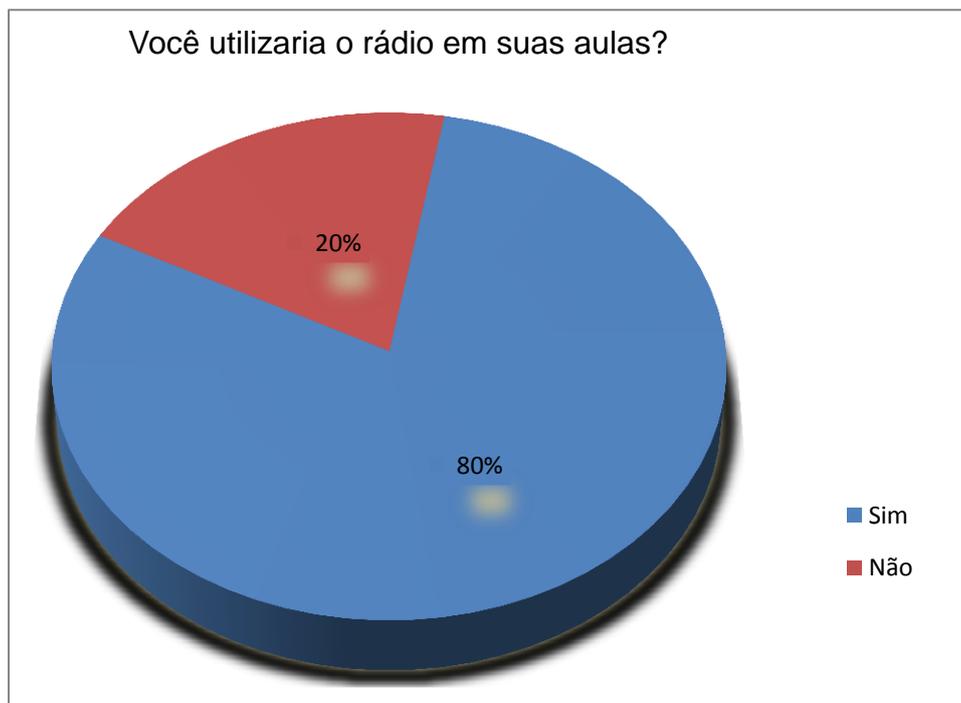


Figura 10 – Utilização futura do rádio nas aulas

Fonte: Elaborado pela autora

É de importância relevante para este estudo saber que a maioria dos futuros professores pesquisados utilizaria o rádio em suas aulas. Espera-se, portanto, que em meio a tantos outros recursos que poderão surgir, essa ideia permaneça e que, o rádio seja efetivamente utilizado como ferramenta eficaz no processo ensino-aprendizagem.

Há uma intrínseca relação dessa análise com a figura 7, onde a maioria dos alunos também declara que acredita o rádio possa ser incorporado no planejamento de aula.

Tabela 7 - Utilização futura do rádio nas aulas

IC5- Utilização futura do rádio nas aulas	DSC8- “O rádio pode enriquecer nossas aulas. É uma forma de atrair nossos alunos...”. (resposta descritiva)
---	---

Fonte: Elaborado pela autora

Verifica-se que para a maioria do grupo aqui analisado o rádio continua sendo atrativo e pode certamente, cativar os alunos. Segundo eles, o rádio é “uma coisa diferente”, que sai da rotina diária de quadro e giz. Resumidamente pode-se dizer que dentro desse contexto de análise, o rádio pode ser considerado como uma ferramenta tecnológica e capaz de auxiliar no planejamento, além de prender a atenção dos alunos.



Figura 11 – Programas municipais de rádio x aprendizagem

Fonte: Elaborado pela autora

Confirma-se através da figura 11 que a maioria dos alunos pesquisados considera os programas municipais de rádio como aliados no processo ensino-aprendizagem, embora nem sempre os escutem, como é o caso do Programa de Rádio da Prefeitura Municipal. É importante para esse trabalho saber que o grupo tenha essa visão a respeito de programas locais de rádio e que, posteriormente, como futuros professores, poderão utilizar esse recurso em seus planejamentos pedagógicos. Cabe lembrar que para as respostas descritivas, a maioria do grupo não apresentou sua opinião e, em alguns casos, há divergência ou incoerência nas respostas.

Tabela 8 - Programas municipais de rádio x aprendizagem

IC6- Programas municipais de rádio x aprendizagem	DSC9- "... a maioria dos programas de rádio devem se voltar mais para a Educação. Os programas municipais nos deixam atualizados quanto às notícias do município. Com eles podemos trabalhar o senso crítico de nossos futuros alunos, a interpretação dos assuntos transmitidos e até a simulação de um programa em forma de trabalho em grupo". (entrevista)
---	---

Fonte: Elaborado pela autora

Na entrevista, o grupo também declarou que os programas municipais podem auxiliar na aprendizagem dos alunos, de forma a desenvolver a criticidade e a criatividade dos mesmos. Além disso, é uma forma de estarem atualizados quanto às notícias locais. É o que se evidencia através do DSC descrito acima.

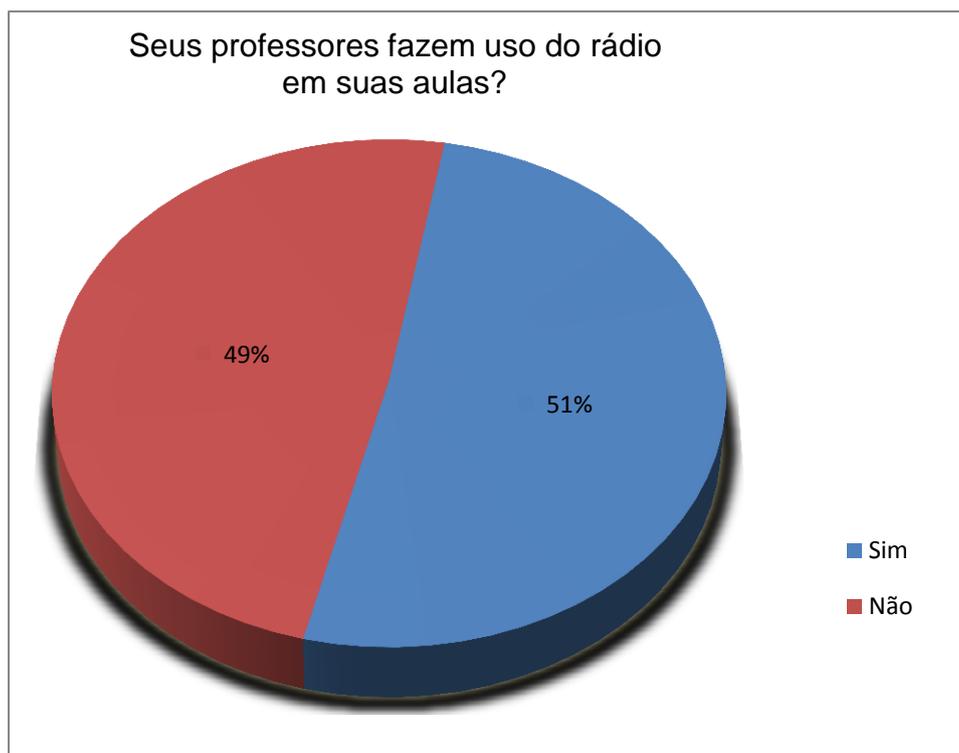


Figura 12 - Utilização do rádio pelos professores

Fonte: Elaborado pela autora

É importante por um lado saber da maioria do grupo de alunos que seus professores utilizam o rádio em suas atividades docentes. Por outro lado, é lamentável a pouca diferença em relação aos professores que utilizam o rádio e os que não o utilizam. Trata-se de uma diferença de apenas 2%. É importante ressaltar ainda, que a maioria dos alunos em suas respostas anteriores, declara que utilizaria o rádio, bem como programas de rádio e que os consideram importantes em todos os aspectos. O que preocupa, portanto, é se realmente utilizarão esse recurso, visto que não são totalmente incentivados pelos seus professores. Essa afirmação é declarada pelo grupo durante o processo de entrevista. A maioria dos relatos preocupa:

Tabela 9 - Utilização do rádio pelos professores

IC7- Utilização do rádio pelos professores	DSC10- “Quase todos não utilizam. Eles até dizem pra gente usar, mas eles mesmos não usam”. (entrevista)
--	--

Fonte: Elaborado pela autora

Pelas evidências obtidas nas entrevistas, pode-se dizer que há controvérsias entre o resultado obtido no questionário e o resultado da entrevista. No momento em que a pesquisadora instiga o grupo a respeito dessas divergências eles mesmos declaram que pode ter ocorrido erro de interpretação por parte do grupo que respondeu que seus professores utilizam o rádio. Podem ter se confundido, segundo eles, com o uso raro (uma vez, por exemplo) e o uso contínuo do rádio.

### 5.1.2 Amostra de Professores

Apresentam-se aqui os gráficos elaborados a partir da análise das respostas dos oito professores que participaram da primeira etapa do processo de coleta de dados e dos 3 professores que participaram da segunda etapa: as entrevistas.

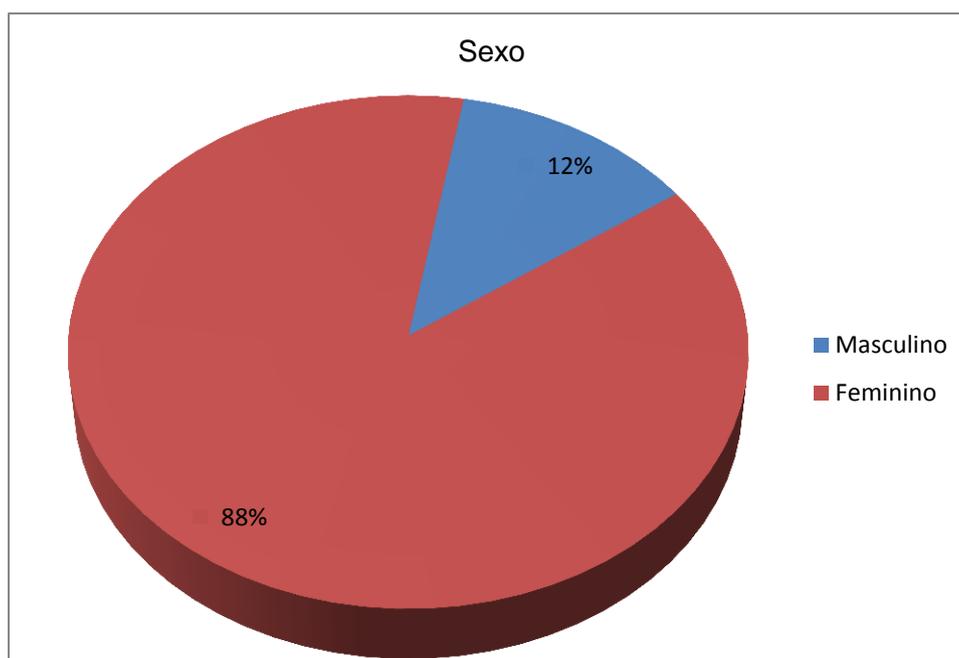


Figura 13 – Sexo

Fonte: Elaborado pela autora

O grupo de professores do Ensino Médio Normal do Instituto Estadual Ernesto Ferreira Maia, formado por 10 membros, apresenta-se em sua maioria por mulheres, sendo que um (a) professor (a) ministra mais de uma disciplina e que cada um tem a sua carga horária específica. É impossível, portanto, encontrar todo o corpo docente em todos os dias.

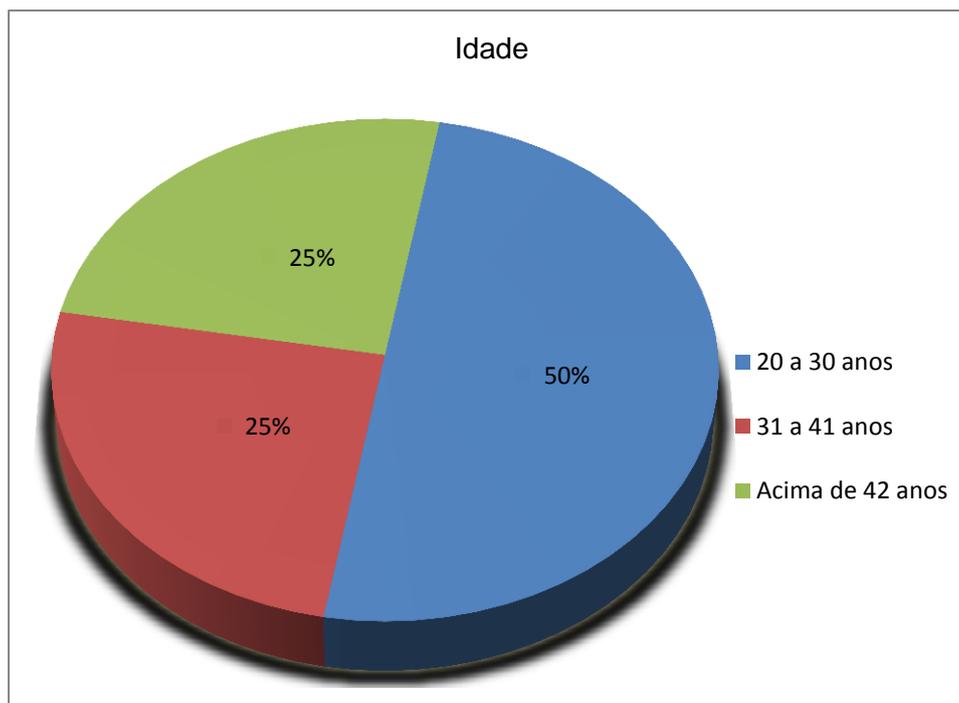


Figura 14 – Idade

Fonte: Elaborado pela autora

Foi possível constatar que o grupo docente do Curso de Ensino Médio Nível Normal da instituição em estudo, é bem heterogêneo. A maioria dos professores tem pouca experiência na área de Educação, pois tem no máximo 30 anos de idade. O restante já tem larga experiência e com certeza passaram por diferentes momentos importantes e decisivos do ensino brasileiro. Alguns, portanto, já estão quase se aposentando.

Como há bastante professores jovens, existe a esperança de um ensino propulsor, voltado para a utilização dos diferentes tipos de tecnologias e mídias, inclusive o rádio.



Figura 15 – Tempo de atuação como professores

Fonte: Elaborado pela autora

Como dito no item anterior, a maioria do grupo de professores em estudo é mais jovem, na faixa etária de 20 a 30 anos de idade, portanto, atuam há pouco tempo na área de Educação. O restante do grupo apresenta um tempo de atuação entre 11 e 23 anos.

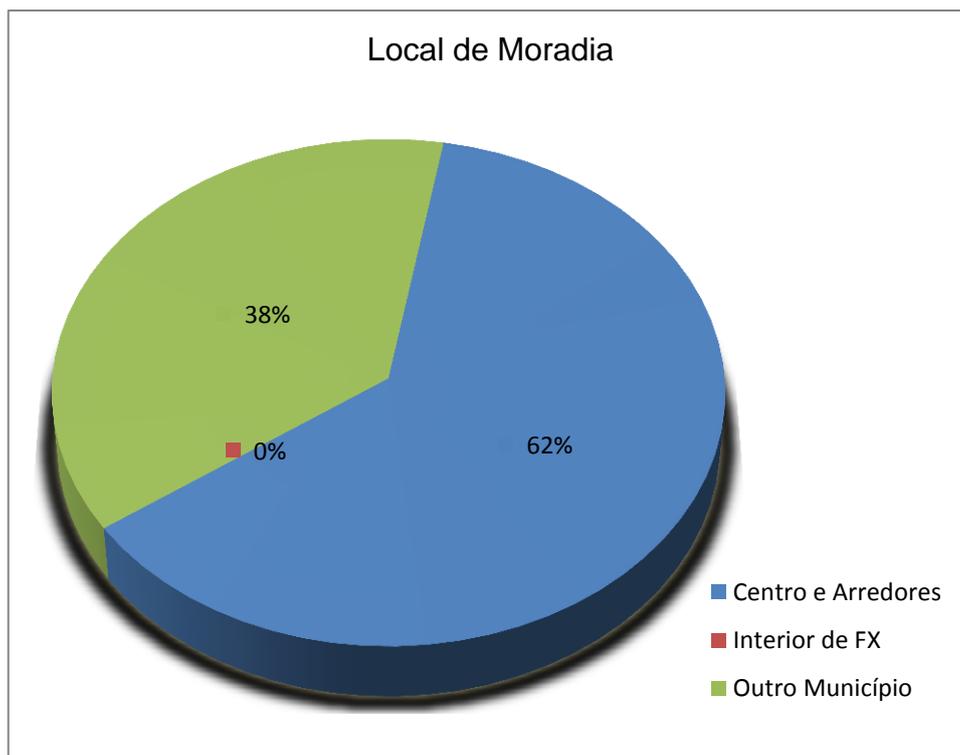


Figura 16 – Local de moradia

Fonte: Elaborado pela autora

Pela figura 16 é possível detectar que a maioria dos professores reside no município de Fontoura Xavier, ou seja, no centro ou nas vilas. Alguns deles residem em outro município (Soledade), município próximo de Fontoura Xavier (32 km) onde está localizada a 25ª Coordenadoria Regional de Educação, e de onde vem a maioria dos professores de fora, segundo a equipe diretiva do Instituto Estadual Ernesto Ferreira Maia.



Figura 17 – Escuta de programas de rádio

Fonte: Elaborado pela autora

Como a vida de professor é bastante corrida pode-se perceber que a maioria do grupo estudado escuta programas de rádio de vez em quando. Isso se justifica pelo fato de a maioria dos professores possuírem carga horária de 40 ou 60 horas semanais e também, pelo fato de alguns professores se deslocarem do município de Soledade e ocuparem o horário do almoço para corrigirem provas e trabalhos na própria escola. Essa afirmação foi detectada nas respostas descritivas e durante o processo de entrevistas. Os que escutam os programas de rádio afirmam que fazem isso para manterem-se atualizados.

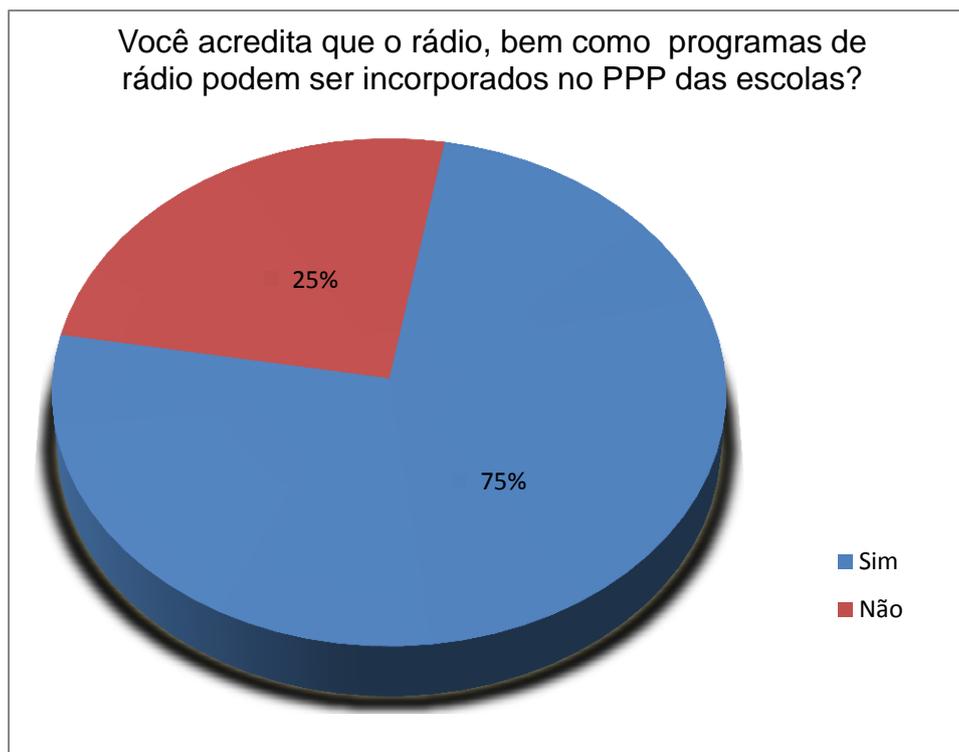


Figura 18 – Rádio, programas de rádio e o PPP

Fonte: Elaborado pela autora

Nesta questão é possível constatar que a maioria dos professores participantes desta pesquisa considera importante que o rádio e programas de rádio sejam incorporados nos PPP das escolas. O que é importante questionar e analisar nesse contexto é o fato de escutarem programas de rádio às vezes, como descrito na análise da figura anterior. Se fossem incorporados, portanto, poderia aumentar a audiência por parte dos professores, incentivando-os a utilizá-los em suas atividades pedagógicas.

Tabela 10 - Rádio, programas de rádio e o PPP

IC8- Rádio, programas de rádio e o PPP	DSC11- “Se o programa apresentar um caráter didático e o professor planeja sua aula baseado no mesmo, é de fundamental importância para a aprendizagem dos alunos, então pode, com certeza integrar o PPP”. (entrevista)
--	--

	DSC12- “Os programas de rádio trazem muita informação útil, além disso, é um meio de comunicação local”. (resposta descritiva)
--	--

Fonte: Elaborado pela autora

Analisando ainda os DSCs acima apresentados é possível confirmar através das respostas descritivas dos professores e as respostas dadas nas entrevistas que o grupo considera importante inserir no PPP de uma escola o tema rádio e programas de rádio. Vale lembrar, portanto, que deve haver um planejamento e o programa de rádio estar coerente com as práticas educativas.

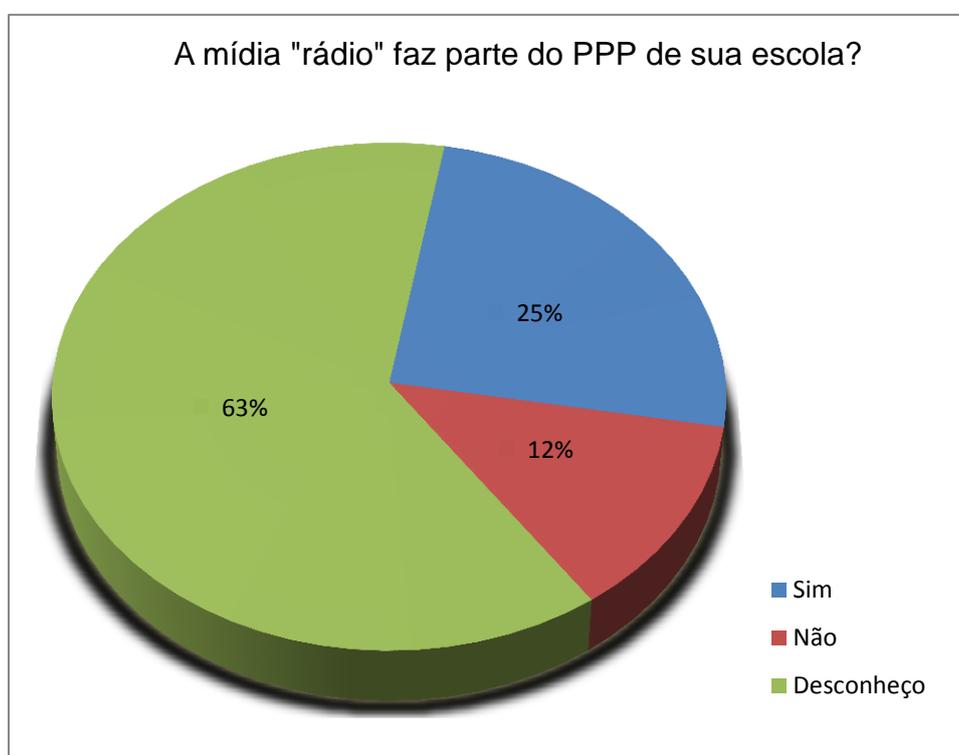


Figura 19 – Rádio e o PPP da escola analisada

Fonte: Elaborado pela autora

Esta questão reafirma o desconhecimento da maioria dos professores a respeito da contextualização da mídia rádio no PPP do Instituto Estadual Ernesto Ferreira Maia. No PPP da própria escola é visível uma preocupação

maior com o uso do computador: “[...] Que a escola tenha recursos didáticos e materiais (computador)” (RIO GRANDE DO SUL, 2008, p. 6). Não se afirma, em hipótese nenhuma que o rádio não seja trabalhado, apenas não verificou-se incentivos para a utilização dessa mídia. Através da segunda etapa do processo de coleta de dados também não foi possível detectar a inserção do rádio no PPP do Instituto Estadual Ernesto Ferreira Maia. Confirma-se, portanto, a coerência das respostas dadas nos questionários e nas entrevistas.

A equipe diretiva e a Coordenação Pedagógica poderiam pensar em alternativas que incorporem esse recurso no PPP da instituição e que ele realmente seja utilizado pelos professores em suas atividades docentes em prol da aprendizagem e do melhor desempenho de seus educandos.

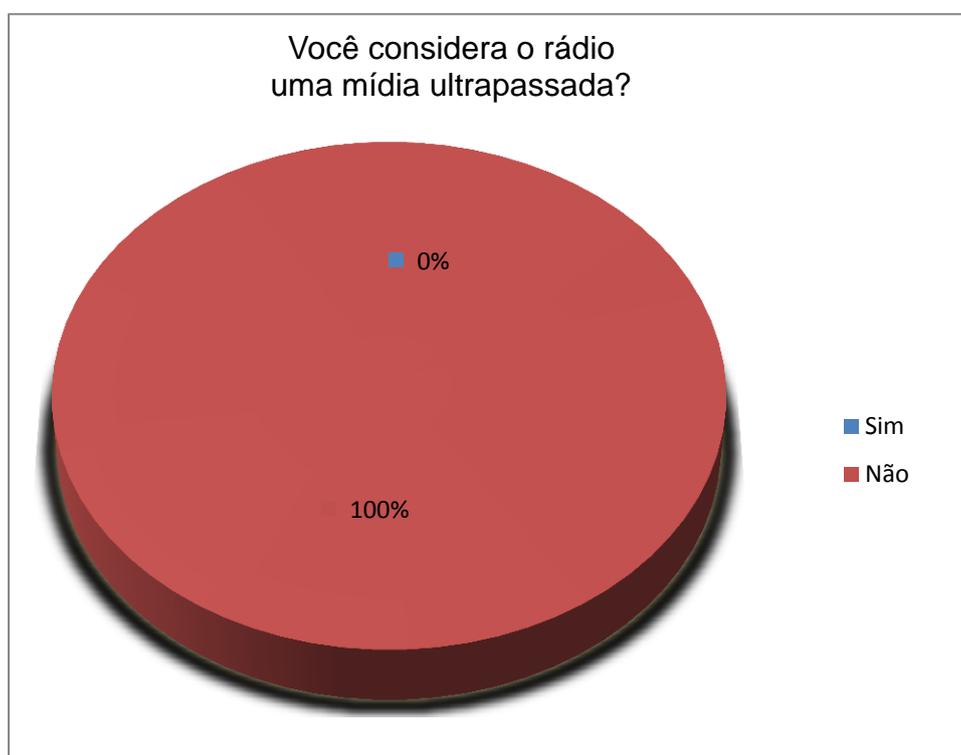


Figura 20 – Opinião sobre a atualidade da mídia rádio

Fonte: Elaborado pela autora

Através dessa figura é possível constatar que todo o grupo docente do Instituto Estadual Ernesto Ferreira Maia não considera o rádio uma mídia ultrapassada. Isso pode se justificar, portanto, pelo avanço tecnológico das

formas de acesso a este recurso, o qual pode ser ouvido pelo celular, pela internet e outros meios.

Tabela 11 - Opinião sobre a atualidade da mídia rádio

<p>IC9- Opinião sobre a atualidade da mídia rádio</p>	<p>DSC13- “Nenhuma mídia é ultrapassada se tiver o intuito de informar as pessoas”. (resposta descritiva)</p> <p>DSC14- “Para algumas pessoas ainda é o principal veículo de comunicação”. (resposta descritiva)</p> <p>DSC15- “É um meio de comunicação acessível”. (resposta descritiva)</p>
---	--

Fonte: Elaborado pela autora

De acordo com as respostas descritivas dadas pelos professores nos questionários é possível verificar que não importa o tipo de mídia, desde que haja comunicação. O rádio é visto, portanto como um canal que aproxima ouvinte e locutor e traz informações diversas. Sendo assim, não é visto como ultrapassado. Trata-se de uma tecnologia barata e presente em quase todos os lares (ALMEIDA, 2005).



Figura 21 – Utilização do rádio nas aulas

Fonte: Elaborado pela autora

Percebe-se nitidamente o pouco uso do rádio nas atividades dos professores do Ensino Médio Nível Normal. É lamentável que nos dias atuais, com a disponibilidade de diversos recursos, sejam eles tecnológicos ou não, a falta ou o desconhecimento da utilização de mídias que podem contribuir no ensino-aprendizagem. É lamentável ainda, que sejam pouco exploradas no contexto escolar. É importante analisar e elencar a essa figura os itens anteriores: os professores pouco escutam programas de rádio, consideram importante que o rádio e programas de rádio sejam incorporados no PPP das escolas, não o consideram uma mídia ultrapassada, porém não o utilizam.

Há uma relação entre essa análise reflexiva e a figura 12, a qual apresenta um percentual significativo, demonstrando que 49% dos alunos confirma que seus professores não utilizam o rádio em suas aulas.

Tabela 12 - Utilização do Rádio nas aulas

IC10- Utilização do Rádio nas aulas	<p>DSC16- “Não consigo integrar o rádio com os conteúdos, só o utilizo em algumas técnicas ou atividades e brincadeiras com os alunos.” (entrevista)</p> <p>DSC17- “Não escuto, então não posso trabalhar”. (resposta descritiva)</p> <p>DSC18- “Bah, faltou essa ideia no um planejamento”. (entrevista)</p>
-------------------------------------	---

Fonte: Elaborado pela autora

Explica-se a pouca utilização do rádio através da dificuldade de relacionar o rádio com os conteúdos e do desconhecimento do potencial do rádio no contexto educacional. Certamente, seria válido e enriquecedor propor ações que incentivassem os professores a utilizarem essa riquíssima ferramenta. Poderia ser através de formações pedagógicas, reuniões ou até mesmo cursos de capacitação, por parte da equipe diretiva.



Figura 22 – Programas municipais de rádio e o processo ensino-aprendizagem

Fonte: Elaborado pela autora

A maioria do grupo docente estudado declara que os programas municipais de rádio podem ser incorporados no ambiente escolar e podem inclusive auxiliar no processo ensino-aprendizagem.

Tabela 13 - Programas Municipais de rádio e o processo ensino-aprendizagem

<p>IC11- Programas municipais de rádio e o processo ensino-aprendizagem</p>	<p>DSC19- “Os programas municipais de rádio podem ser usados na interpretação, paródias...”. (resposta descritiva)</p> <p>DSC20- “Se tiverem um direcionamento e uma estrutura interessantes podem auxiliar na aprendizagem”. (entrevista)</p> <p>DSC21- “Trabalhando com programas municipais de rádio, podemos ficar mais por dentro das notícias do</p>
---	--

	<p>município e tornar nossos alunos mais críticos”. (resposta descritiva)</p>
--	---

Fonte: Elaborado pela autora

A maioria dos professores descreve ainda que é de suma importância estar por dentro das notícias municipais bem como dos comunicados da poder executivo e legislativo municipal. Há de se considerar, portanto que, o rádio, segundo Brasil (2012) por se tratar de uma tecnologia barata e disponível em quase todos os lares e instituições escolares pode realmente, melhorar o desempenho dos seus alunos.

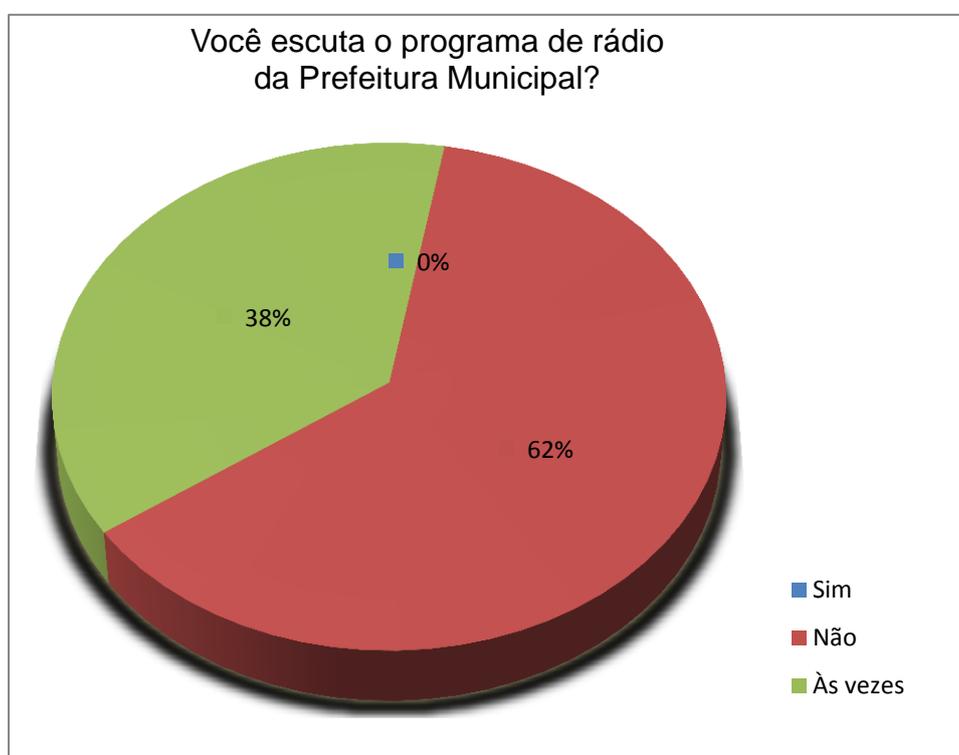


Figura 23 – Audiência do programa de rádio da Prefeitura Municipal

Fonte: Elaborado pela autora

A análise da figura 23 demonstra que mais da metade dos professores pesquisados não escuta o “Informativo da Prefeitura Municipal”. Alegam, portanto, não terem disponibilidade de tempo ou horário incompatível, visto que

é transmitido a partir das 12 h. O que alguns abordam nas suas respostas descritivas é que a programação deveria ser meramente informativa.

Tabela 14 - Audiência do programa de rádio da Prefeitura Municipal

<p>IC12- Audiência do programa de rádio da Prefeitura Municipal</p>	<p>DSC22- “Eu mudaria a programação e o modo de abordar o programa, sem fazer política partidária e de promoção social”. (resposta descritiva)</p> <p>DSC23- “Eu escuto quando estou na escola no horário do meio-dia, não que eu goste, mas para ficar por dentro das notícias locais”.</p> <p>DSC24- “Não vejo a hora de chegar em casa e ficar em silêncio, sem barulho nenhum, portanto, não escuto o programa”.</p>
---	--

Fonte: Elaborado pela autora

Percebe-se através desses relatos que o referido programa pode ser melhorado, inclusive com mais assuntos voltados à educação, como enfatizam as autoras ANDRELO E KERBAUY (2012).

Analisando esse assunto sob a ótica de educandos e educadores, o Poder Executivo poderia rever a programação do Informativo da Prefeitura Municipal para que possa aumentar a sua audiência e para se tornar atrativo para ouvintes de todas as idades, inclusive adolescentes que se tornarão professores.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da coleta e análise dos dados é possível detectar pontos importantíssimos para a conclusão desse trabalho. Apresenta-se, portanto, de forma resumida, uma análise integrada de todos os dados coletados e analisados durante o processo de aplicação dos questionários e entrevistas, a fim de esclarecer os assuntos abordados durante a realização dessa pesquisa e para melhor compreensão dos resultados obtidos.

Quanto ao grupo discente estudado é possível verificar que:

1. Há escuta de programas de rádio;
2. Os programas de rádio podem fazer parte do planejamento de aula;
3. Os alunos utilizariam o rádio como futuros professores;
4. O rádio não é considerado ultrapassado;
5. O rádio e programas municipais de rádio podem auxiliar no processo ensino-aprendizagem;
6. A maioria de seus professores não utiliza o rádio em atividades pedagógicas.

Com relação ao grupo docente é possível detectar as seguintes afirmações:

1. Raramente há escuta de programas de rádio;
2. Acredita a maioria dos professores que o rádio pode ser incorporado no PPP das escolas, porém desconhecem a inserção dessa ferramenta na escola em que trabalham;

3. Não consideram o rádio ultrapassado;
4. Há pouco uso do rádio;
5. Raramente escutam o Programa da Prefeitura Municipal;
6. Acreditam que programas municipais de rádio podem auxiliar no processo ensino-aprendizagem.

Com esses dados é possível resgatar os objetivos propostos inicialmente para esse trabalho, evidenciando que foi possível saber a opinião do grupo estudado a respeito do programa de rádio da Prefeitura Municipal (alunos e professores mudariam a programação), de que forma o rádio é utilizado na instituição (pelo grupo docente o recurso é pouco utilizado e o grupo discente declara que como futuros professores certamente vão utilizar) e como o referido programa pode ser incorporado nas atividades pedagógicas (visitação ao programa, inserção de assuntos voltados à educação, integração dos alunos como locutores...).

Pode-se dizer, portanto, que foi possível responder a questão problematizadora desse trabalho, bem como alcançar os objetivos propostos.

É importante enfatizar ao término desta pesquisa que, mesmo diante das tecnologias digitais presentes na atualidade contemporânea, o rádio ainda representa um recurso privilegiado no campo educacional.

Com esse projeto, constatou-se que o rádio é uma tecnologia que pode e deve ser usada no espaço escolar. A linguagem desta mídia mostrou-se facilitadora na construção de um processo educativo a partir do lugar onde os sujeitos se encontram, resgatando e valorizando a voz dos indivíduos e suas formas de articular o pensamento e expressar emoções, independente das condições sociais e culturais dos envolvidos nesta pesquisa.

Faz-se necessário destacar, portanto, que a população-alvo aqui mencionada considera o rádio um dos principais meios de comunicação, principalmente para os moradores do interior. Na visão de Almeida (2005) e Brasil (2012) essa ferramenta está presente na maioria dos lares, por se tratar de uma tecnologia barata e acessível, principalmente para as camadas mais pobres da sociedade. Sob essa óptica de análise verifica-se a pouca

disponibilidade de ferramentas tecnológicas mais avançadas entre alunos e professores, diferentemente das cidades metrópoles. A presença do computador, da internet, não está totalmente presente em suas vidas. Eis aqui um dos motivos para que a mídia radiofônica seja incentivada e utilizada no contexto escolar.

Por fim, convém enfatizar que esse recurso educativo facilita a aprendizagem e estimula a expressão verbal dos alunos (GASSEN; BENCKE; LUZ, 2012). Sendo assim é de extrema importância que o rádio seja trabalhado pelos professores, em especial os que ministram suas aulas no Ensino Médio Normal, porque servem de exemplo para seus alunos que, num futuro bem próximo, também atuarão como professores. A rádio escolar pode ser uma grande aliada nesse processo e pode ser explorada nas atividades pedagógicas.

Sugere-se, portanto, que a utilização do rádio seja incentivada através de cursos de capacitação, reuniões e formações pedagógicas para o grupo docente, bem como o incentivo à visitação e participação em programas de rádio, com o intuito de incentivar e integrar os alunos ao contexto radiofônico local.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. **Prática Pedagógica e Formação de Professores com Projetos: articulação entre conhecimentos, tecnologias e mídias.** In: ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini e MORAN, José Manuel (orgs.). **Integração das Tecnologias na Educação.** Salto para o futuro. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.

ANDRELO, Roseane; KERBAUY, Maria Teresa. **Gênero Educativo no Rádio: parâmetros para a elaboração de programas voltados à educação.** Disponível em: <http://revcom2.portcom.intercom.org.br/index.php/rbcc/article/view/5788/5143> Acesso em 7. abr. 2012.

BIBLIOTECA SETORIAL DE EDUCAÇÃO. **Referências.** Disponível em: <http://www.ufrgs.br/faced/setores/biblioteca/referencias.html>. Acesso em: 07. jun. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Mídias na Educação: **Módulo Básico da Mídia Rádio – Categorias de Rádio.** Disponível em: [http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/radio/radio\\_basico/categoriasderadio.htm](http://webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao/material/radio/radio_basico/categoriasderadio.htm). Acesso em: 02. Out. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Mídias na Educação: **Módulo Básico da Mídia Rádio – Projeto Político Pedagógico.** Disponível em: <http://www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod83687/ppp.htm>. Acesso em: 03. out. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Mídias na Educação: **Texto Complementar – Outros Tipos de Pesquisa.** Disponível em: [http://moodle.cinted.ufrgs.br/moodle/file.php/204/metodologia\\_pesquisa/Texto\\_complementar\\_Tipos\\_de\\_pesquisa.doc](http://moodle.cinted.ufrgs.br/moodle/file.php/204/metodologia_pesquisa/Texto_complementar_Tipos_de_pesquisa.doc). Acesso em: 16. set. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Mídias na Educação. **Guia sintético do anteprojeto.** Disponível em: <http://www.eproinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod83687/guia.htm>. Acesso em: 2. abr. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Mídias na Educação. **Pedagogia de Projetos.** Disponível em:

<<http://www.eprinfo.mec.gov.br/webfolio/Mod83687/pedagogia.htm>>. Acesso em: 2. abr. 2012.

BÜRGER, Maria Cristina. **Referências Bibliográficas:** fontes impressas e eletrônicas. Disponível em: <<http://www.biblioteca.ufrgs.brreferenciasbibliograficas.pdf>>. Acesso em: 7. abr. 2012.

CARDOSO, Rodrigo Lúcio; ROCHA, Cristianne Maria Famer. **A Relação do Público Jovem com o Rádio na Atualidade.** Disponível em: <<http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/article/view/394/241>>. Acesso em: 7. abr. 2012.

COCKELL, F. F. **Análise temática do discurso.** Disponível em: <<http://www.simucad.dep.ufscar.br/AETpos/aula8-especial-Analise-discurso-completo.pdf>>. Acesso em: 25. set. 2012.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: um item indispensável nos celulares seja em FM ou via banda larga.** Disponível em: <[http://www.revistapress.com.br/root/materia\\_detalhe.asp?mat=453](http://www.revistapress.com.br/root/materia_detalhe.asp?mat=453)>. Acesso em: 5 .abr.2012.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Prestação de Serviço: para além da hora certa e da temperatura.** Disponível em: <[http://www.revistapress.com.br/root/materia\\_detalhe.asp?mat=405](http://www.revistapress.com.br/root/materia_detalhe.asp?mat=405)>. Acesso em: 4. abr. 2012.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Velho: você ainda vai ser um. O rádio é que não se deu conta.** Disponível em: <[http://www.revistapress.com.br/root/materia\\_detalhe.asp?mat=422](http://www.revistapress.com.br/root/materia_detalhe.asp?mat=422)>. Acesso em: 3. abr. 2012.

FERREIRA, Márcia Ondina Vieira. **Mulheres e homens em sindicato docente: um estudo de caso.** Cadernos de Pesquisa. Printversion ISSN 0100-1574 Cad. Pesqui.vol.34 no.122 São Paulo May/Aug. 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010015742004000200006](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010015742004000200006)>. Acesso em: 10. Out. 2012.

FILHO, Fernando de Holanda Barbosa; PESSÔA, Samuel de Abreu. **A carreira de professor estadual no Brasil: os casos de São Paulo e Rio Grande do Sul.** Revista de Administração Pública. Printversion ISSN 0034-7612. Rev. Adm. Pública vol.45 no.4 Rio de Janeiro Aug. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003476122011000400004](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003476122011000400004)>. Acesso em: 10. out. 2012.

FURASTÉ, Pedro Augusto. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico:** explicitação das normas da ABNT. Porto Alegre: [s.n.], 2002.

GASSEN, Joeci de Lourdes Battisti; BENCKE, Ionara Raquel; LUZ, Claudia Lourenço da. **Nas ondas do rádio: produzindo e veiculando novos conhecimentos junto aos alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos)**. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13904/7813>>. Acesso em: 29. Set. 2012.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. 1. Ed. Porto Alegre: UAB/UFRGS e Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <[http://moodle.cinted.ufrgs.br/moodle/file.php/204/metodologia\\_pesquisa/metodologiadepesquisa-ana.pdf](http://moodle.cinted.ufrgs.br/moodle/file.php/204/metodologia_pesquisa/metodologiadepesquisa-ana.pdf)>. Acesso em: 16. set. 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUINDANI, Joel Felipe; MORIGI, Valdir José. **A Cidadania Comunicativa na Prática Radiofônica do Movimento Sem Terra**. Ano I, Num 01, Edição Julho – Dezembro 2010. ISSN: 2179-6033. Disponível em: <<http://www.radioleituras.files.wordpress>>. Acesso em: 3. abr. 2012.

HELLMAMM, José Carlos. **Rádio Guamirim e Informativo da Prefeitura Municipal**. Fontoura Xavier, 02. Out. 2012. Entrevista concedida a Ivanete de Souza Pedroso.

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.

LEFÈVRE, Fernando; LEFÈVRE, Ana Maria Cavancanti; TEIXEIRA, Jorge Juarez Vieira. **O discurso do sujeito coletivo: uma abordagem metodológica em pesquisa qualitativa**. Caxias do Sul: EDUCS, 2005.

MALHOTRA, Naresh K. TAYLOR, Robert Brian. **Introdução à Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Pearson Education, 2005.

MARKONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de Marketing**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1994-1998.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de Marketing**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MENEZES, Neliana Schirmer Antunes; MACHADO, Denise Selbach; FERREIRA, Ana Gabriela Clipes; FREITAS, Andréa Regina Santos de.

**Orientações para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos: dissertações, teses, TCG de Pedagogia, TCE de Especialização.** Porto Alegre: UFRGS, 2011. Faculdade de Educação – Biblioteca Setorial de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <<https://paginas.ufrgs.br/bibliotecas/bibedu/normas-abnt>>. Acesso em 26 mai. 2012.

MORAN, José Manuel. **A Educação que Desejamos: novos desafios e como chegar lá.** 4. Ed. São Paulo: Papirus, 2007.

MORAN, José Manuel; MASSETO, Marcos T.; BEHRENS, Maria Aparecida. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** 19. Ed. São Paulo: Papirus, 2000.

OLIVEIRA, João Ferreira de. **A Construção Coletiva do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da Escola.** In: Salto para o Futuro. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2005.

PEDROSO, Ivanete de Souza. **Qualidade de Vida: um estudo entre caminhoneiros do Alto da Serra do Botucaraí.** São Leopoldo: Unisinos, 2009. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Ciências Econômicas, Curso de Administração, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2009.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual de Educação. Instituto Estadual Ernesto Ferreira Maia. **Regimento Escolar.** Porto Alegre: SEC, 2006.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual de Educação. Instituto Estadual Ernesto Ferreira Maia. **Plano de Estudos (2007 – 2008).** Porto Alegre: SEC, 2007.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria Estadual de Educação. **Projeto Político Pedagógico.** Porto Alegre: SEC, 2008).

ROESCH, Sylvia M. A. **Projetos de estágio do curso de administração: guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalhos de conclusão do curso.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

## APÊNDICE – QUESTIONÁRIO UTILIZADO NO PROCESSO DE COLETA DE DADOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS  
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TENOLOGIAS NA EDUCAÇÃO -  
CICLO AVANÇADO

***Prezados alunos e professores!***

Esta é uma pesquisa desenvolvida com o intuito de saber a sua opinião a respeito do Programa de Rádio da Prefeitura Municipal de Fontoura Xavier (FX), bem como a utilização do “rádio” no contexto escolar. Por gentileza, responda todas as questões. Se você não tem convicção sobre determinada pergunta deste questionário, escolha uma das respostas que lhe parecer mais apropriada.

Os dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de responsabilidade do (a) pesquisador (a) a confidencialidade dos dados.

A participação não oferece risco ou prejuízo ao participante. Se, a qualquer momento, o (a) participante resolver encerrar sua participação na pesquisa, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

O (a) pesquisador (a) compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone (54) 9177 5577 ou pelo e-mail ivapedroso@yahoo.com.br.

Após ter sido devidamente informado (a) de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:

Eu \_\_\_\_\_, inscrito sob o RG nº: \_\_\_\_\_, concordo em participar desta pesquisa.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) participante

Porto Alegre, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) pesquisador (a)  
de 2012.

Se você é aluno (a) responda as questões abaixo:

**1 Caracterização do Entrevistado**

- 1.1 Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino  
 1.2 Idade: ( ) 15 a 20 anos ( ) 21 a 26 anos ( ) Acima de 27 anos  
 1.3 Ano de atuação: ( ) 1º ano ( ) 2º ano ( ) 3º ano  
 1.4 Local de moradia: ( ) centro e arredores de FX ( ) interior de FX  
 ( ) outro município  
 1.5 Profissão dos pais: ( ) agricultores ( ) Empresários ( ) Outra: \_\_\_\_\_

**2 Foco de Pesquisa**

- 2.1 Você escuta programas de rádio?  
 ( ) Sim ( ) Não ( ) Às vezes Por quê? \_\_\_\_\_
- 2.2 Você, como futuro (a) professor (a) acredita que programas de rádio podem ser incorporados em seu planejamento de aula?  
 ( ) Sim ( ) Não Por quê? \_\_\_\_\_
- 2.3 Você escuta o programa de rádio da Prefeitura Municipal?  
 ( ) Sim ( ) Não ( ) Às vezes Por quê? \_\_\_\_\_
- 2.4 Se você pudesse refazer a programação do programa de rádio da Prefeitura Municipal, o que você modificaria?  
 \_\_\_\_\_
- 2.5 Você considera o rádio uma mídia ultrapassada?  
 ( ) Sim ( ) Não Por quê? \_\_\_\_\_
- 2.6 Você utilizaria o rádio em suas aulas?  
 ( ) Sim ( ) Não Por quê? \_\_\_\_\_
- 2.7 Você acha que programas municipais de rádio podem auxiliar no processo ensino-aprendizagem?  
 ( ) Sim ( ) Não Por quê? \_\_\_\_\_
- 2.8 Seus professores fazem uso do rádio em suas aulas?  
 ( ) Sim ( ) Não

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS  
 CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO -  
 CICLO AVANÇADO**

**Prezados alunos e professores!**

Esta é uma pesquisa desenvolvida com o intuito de saber a sua opinião a respeito do Programa de Rádio da Prefeitura Municipal de Fontoura Xavier (FX), bem como a utilização do “rádio” no contexto escolar. Por gentileza, responda todas as questões. Se você não tem convicção sobre determinada pergunta deste questionário, escolha uma das respostas que lhe parecer mais apropriada.

Os dados desta pesquisa estarão sempre sob sigilo ético. Não serão mencionados nomes de participantes em nenhuma apresentação oral ou trabalho acadêmico que venha a ser publicado. É de responsabilidade do (a) pesquisador (a) a confidencialidade dos dados.

A participação não oferece risco ou prejuízo ao participante. Se, a qualquer momento, o (a) participante resolver encerrar sua participação na pesquisa, terá toda a liberdade de fazê-lo, sem que isso lhe acarrete qualquer prejuízo ou constrangimento.

O (a) pesquisador (a) compromete-se a esclarecer qualquer dúvida ou questionamento que eventualmente os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone (54) 9177 5577 ou pelo e-mail ivapedroso@yahoo.com.br.

Após ter sido devidamente informado (a) de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas:  
 Eu \_\_\_\_\_, inscrito sob o RG nº: \_\_\_\_\_, concordo em participar desta pesquisa.

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do (a) participante

Porto Alegre, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2012.

\_\_\_\_\_  
 Assinatura do (a) pesquisador (a)  
 de 2012.

Se você é professor (a) responda as questões abaixo:

**1 Caracterização do Entrevistado**

- 1.1 Sexo:                   ( ) Masculino                   ( ) Feminino  
 1.2 Idade:                   ( ) 20 a 30 anos               ( ) 31 a 41 anos               ( ) Acima de 42 anos  
 1.3 Tempo de atuação:   ( ) 5 a 10 anos               ( ) 11 a 16 anos               ( ) 17 a 22 anos               ( ) Mais de 23 anos  
 1.4 Local de moradia:   ( ) centro e arredores de FX               ( ) interior de FX  
                                   ( ) outro município

**2 Foco de Pesquisa**

**2.1 Você escuta programas de rádio?**

( ) Sim   ( ) Não   ( ) Às vezes   Por quê? \_\_\_\_\_

**2.2 Você acredita que o rádio, bem como programas de rádio podem ser incorporados no PPP das escolas?**

( ) Sim   ( ) Não   Por quê? \_\_\_\_\_

**2.3 A mídia "rádio" faz parte do PPP de sua escola?**

( ) Sim   ( ) Não   ( ) Desconheço

**2.4 Você considera o rádio uma mídia ultrapassada?**

( ) Sim   ( ) Não   Por quê? \_\_\_\_\_

**2.5 Você utiliza o rádio em suas aulas?**

( ) Sim   ( ) Não   ( ) Às vezes   Por quê? \_\_\_\_\_

**2.6 Você acha que programas municipais de rádio podem ser incorporados no contexto escolar e auxiliar no processo ensino-aprendizagem?**

( ) Sim   ( ) Não   Por quê? \_\_\_\_\_

**2.7 Você escuta o programa de rádio da Prefeitura Municipal?**

( ) Sim   ( ) Não   ( ) Às vezes   Por quê? \_\_\_\_\_

**2.8 Se você pudesse refazer a programação do programa de rádio da Prefeitura Municipal, o que você modificaria?** \_\_\_\_\_

## **APÊNDICE – ROTEIRO DAS ENTREVISTAS REALIZADAS COM ALUNOS E PROFESSORES**

- 1- Vocês escutam rádio durante o dia? Com que frequência? Vocês escutam no computador, no aparelho do carro...?
- 2- Que tipo de programação vocês escutam? Por quê?
- 3- Vocês escutam o Programa de Rádio da Prefeitura Municipal de Fontoura Xavier? Com que frequência? O que vocês acham da programação?
- 4- Diga pontos positivos e negativos do programa?
- 5- Se vocês pudessem mudar a programação desse programa, que assuntos abordariam?
- 6- E os programas de rádio, de modo geral, podem ser trabalhados em sala de aula? Como?
- 7- Quanto aos programas municipais de rádio como o da Prefeitura Municipal de Fontoura Xavier, eles podem ser inseridos no planejamento de suas aulas? Cite exemplos de como vocês trabalharia com programas deste segmento:
- 8- Para vocês, o rádio é importante? As escolas deveriam inseri-lo em seus PPP? Por quê? A sua escola defende o uso desse recurso, faz questão que ele seja utilizado?
- 9- De que forma o rádio pode auxiliar no processo de aprendizagem dos alunos?
- 10- Vocês utilizam ou utilizariam o rádio nas suas atividades pedagógicas? Como? Para quê?